



**Entrevista com Luiz
Antônio Marcuschi**

PÁGINA CENTRAL

Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Assessoria de Comunicação Social – Ano XXVIII
Nº 123 – Março-Abril/2005

PUCRS

informação

A UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Lançada planta pré-industrial de fabricação
de módulos fotovoltaicos que transformam
energia solar em elétrica **PÁGINAS 6 A 11**

 **Assume nova gestão,
comprometida com o futuro**

PÁGINA 5

 **Formação humanística e
religiosa é reestruturada**

PÁGINA 18



6 CAPA



Projetos viram produtos, idéias se tornam ações

24 ENTREVISTA

O império da escrita no mundo que fala – **Luiz Antônio Marcuschi**, um dos principais pesquisadores em Língua Portuguesa e Lingüística do Brasil



38 CULTURA

O teatro ganha espaço na Universidade



45 EU ESTUDEI NA PUCRS

Fedrizzi: testando os limites da comunicação



- 3 Pelo Campus – Atividades lúdicas atraem crianças em férias
- 4 Reitoria – Nova gestão, comprometida com o futuro
- 12 Pesquisa – Metade das prefeituras tem área de comunicação
- 13 Pesquisa – Economistas projetam o Brasil em 2020
- 14 Pesquisa – Educar para a liberdade é mostrar deveres
- 15 Panorama – Antenas inteligentes para TV digital
- 16 Saúde – Alunos praticam a atenção domiciliar
- 17 Saúde – HSL é referência no tratamento da epilepsia
- 18 Novidades Acadêmicas – Formação humanística e religiosa reestruturada
- 20 Ciência – Museu serve de exemplo para centros de ciências
- 21 Tecnologia – Alunos da Química desenvolvem *biodiesel*
- 22 Ambiente – Esquistossomose expande-se para o Sul
- 23 Universidade Aberta – O céu visto de perto
- 26 Radar – PUCRS é destaque em Comunicação
- 27 Em Foco – Aluno virtual, aprendizagem real
- 28 Alunos da PUCRS
- 32 Lançamentos da Edipucrs
- 33 Mercado de Trabalho – Odontologia – Dentista: saúde para todo o corpo
- 34 Memória – O professor e político das causas sociais
- 35 Bastidores – Centro de Pastoral, abrindo horizontes
- 36 Ação Comunitária – A presença do voluntariado na PUCRS
- 40 Sinopse
- 44 Perfil – Thales, o amigo dos animais
- 46 Social – PUCRS lança Relatório Social
- 47 Opinião – Novos ventos na Universidade – Ir. Elvo Clemente

PUCRS

Reitor
Joaquim Clotet

Vice-Reitor
Evlázio Teixeira

Diretor-Editor da PUCRS Informação
Carlos Alberto Carvalho
(calberto@pucrs.br)

Editora Executiva
Magda Achutti
(machutti@pucrs.br)

Repórteres
Ana Paula Acauan
(apacauan@pucrs.br)
Bianca Garrido
(bdias@pucrs.br)
Carine Simas
(csimas@pucrs.br)
Mariana Vicili
(mvicili@pucrs.br)

Estagiários
Caroline Eidt
Matheus Bonez

Fotógrafos
Gilson Oliveira
(gilson@pucrs.br)
Marcos Colombo
(mcolombo@pucrs.br)

Arquivo Fotográfico
Cléo Belício
(cbelicio@pucrs.br)

Revisão
José Renato
Schmaedecke
(irenato@pucrs.br)

Circulação
Mirela Viêira
da Cunha Carvalho
(cmirela@pucrs.br)

Relações Públicas
Sandra Becker
(sanbeck@pucrs.br)

Documentação
Lauro Dias
Rodrigo Ojeda
(rmojeda@pucrs.br)

Conselho Editorial
Ir. Elvo Clemente,
Délcia Enricone e
Solange Medina Ketzler

Impressão
Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Pense Design
(pd@pensedesign.com.br)

PUCRS Informação
é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681,
Prédio 1, 5º andar,
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/pucinformacao
Tiragem: 45 mil exemplares

Atividades lúdicas atraem CRIANÇAS EM FÉRIAS

As férias escolares não servem apenas para divertir as crianças, mas também podem ajudá-las a entender melhor o mundo. O Projeto Recreare, organizado em janeiro pelas Pró-Reitorias de Extensão e de Assuntos Comunitários, possibilita à comunidade infanto-juvenil o contato direto com o ambiente acadêmico durante as férias. Por meio de brincadeiras, apresenta as diversas áreas do conhecimento presentes na Universidade.

A Química foi uma das unidades mais apreciadas. Os pequenos observaram a preparação de um sorvete que utiliza nitrogênio e aprenderam a tingir camisetas. Suellen Silva, nove anos, encantou-se. “Foi muito legal! Também mexemos numas ‘gelecas’ e vimos açúcar virar carvão”, conta. A unidade sorteou três camisetas tingidas para o grupo e,

ao final do encontro, cada criança recebeu um pote com “geleca” que foi levado para a casa.

Nas Ciências Aeronáuticas, a garotada demonstrou sua *performance* de vôo mediante a construção de um avião de papel. Houve também no Túnel Aerodinâmico a demonstração de como uma aeronave consegue manter-se no céu, além da realização de um vôo simulado.

Larissa Custódio, dez anos, está em dúvida entre ser modelo ou seguir a carreira aeronáutica. Para ela, a atividade oportunizou conhecer um pouco mais sobre as áreas nas quais poderá atuar futuramente. Jessamine Melo, 11 anos, concorda: “Aqui aprendemos, brincando, coisas para o nosso futuro”.

A segunda edição do evento, coordenado pelas professoras Helenita Franco e Rosa Maria Caldas, contou com a participação de oito



Brincadeiras dentro da Universidade

Faculdades: Arquitetura e Urbanismo; Biociências; Ciências Aeronáuticas; Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição; Educação Física e Ciências do Desporto; Matemática e Química. Também integraram a programação a PUCRS Virtual e o Museu de Ciências e Tecnologia. □

Rauch apresenta ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

Em dezembro, o então Reitor da PUCRS, Ir. Norberto Rauch, inaugurou uma placa e realizou visita oficial da comunidade acadêmica ao Estádio Universitário. Na ocasião, foram prestadas informações técnicas sobre a obra que está praticamente concluída.

A estrutura elevada, com 20 mil metros quadrados, conta com uma pista de atletismo, arquibancada para 2.400 pessoas, estádio de futebol com grama natural e pista de aquecimento coberta. A pista de atletismo terá oito raias, com 400 metros de extensão e piso de fabricação italiana. O local receberá praticantes de variadas modalidades olímpicas como lançamentos de disco, dardo, martelo e peso, saltos em distância, triplo, em altura e com vara, além de corrida com obstá-

culos. A iluminação contará com seis torres metálicas de 27 metros e 20 refletores com lâmpadas de vapor metálico de 2 mil *watts*.

O conjunto do Parque Esportivo, além do Prédio Poliesportivo (já inaugurado) e do Estádio Universitário, tem espaços para outras modalidades esportivas como futebol sete, vôlei em areia, tênis e caminhada. Oportunamente, será construída a arena esportiva que poderá receber público de até 7 mil pessoas. □



Rauch mostrou a obra à comunidade

Foto: Alexandre Mendez/Correio do Povo

A religião como caminho para a paz

A religião vem sendo usada como causa para conflitos sangrentos nas mais variadas épocas e regiões do planeta. No mundo contemporâneo, o Oriente Médio é o cenário de um fundamentalismo religioso que põe em pé de guerra diariamente homens e mulheres que habitam o mesmo espaço. Mas com tolerância e inspiração nos aspectos positivos de cada credo é possível mudar esse contexto. *Uma teologia para outro mundo possível* foi a proposta do primeiro Fórum Mundial de Teologia e Libertação, realizado em janeiro na PUCRS.

O evento reuniu cerca de 200 teólogos de todos os continentes, antecedendo o 5º Fórum Social Mundial. Estiveram presentes o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos; o doutor em Teologia e autor de mais de 60 livros Leonardo Boff; o jornalista e teólogo Frei Betto; e o chileno Sérgio Torres, que atuou no Movimento Cristão para o Socialismo no governo Salvador Allende. Os debates tentaram identificar como as igrejas cristãs estão engajadas nas causas sociais e refletir sobre o papel da religião no atual mundo complexo e repleto de conflitos.

O Fórum Mundial de Teologia foi realizado pelo Centro de Pastoral e pela Pró-Reitoria de Extensão da PUCRS, sendo promovido por diversas entidades ligadas à causa teológica. □

NOVA GESTÃO,

O dia 9 de dezembro de 2004 foi uma data importante na história da PUCRS. Marcou a posse do novo Reitor da Instituição, Ir. Joaquim Clotet, substituindo o Ir. Norberto Francisco Rauch, que a dirigiu por 26 anos consecutivos. Foi uma cerimônia inesquecível, antecedida por missa de ação de graças, celebrada pelo Chanceler da Universidade e Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings, na Igreja Universitária Cristo Mestre, no Campus Central.

No Salão de Atos, repleto de professores, de funcionários, de alunos e de familiares, ocorreu a cerimônia de posse que começou com o hino nacional brasileiro e o hino pontifício cantados pelo

Salão de Atos ficou lotado

Coral da PUCRS, acompanhado pela Orquestra da Universidade, regida pelo maestro Frederico Gerling Jr.

O Ir. Norberto Rauch fez seu discurso de despedida. Durante o pronunciamento, em mais de uma ocasião, emocionou-se e foi aplaudido de pé. Em palavras sóbrias e objetivas apresentou a trajetória de mais de duas décadas de Reitoria. Fez referência a alguns tópicos que considerou importantes em sua administração, citando a política de pessoal como a grande chave do sucesso. Destacou, também, as condições de infra-estrutura física, o enriquecimento do ensino de graduação e a consolidação notável da pesquisa.

A transmissão do cargo de Reitor ao Ir. Joaquim Clotet realizou-se pela imposição do Capelo e da Samarra de cor branca, símbolos da Reitoria, pelo Ir. Norberto Rauch. Depois tomou posse o Vice-Reitor, Ir. Evilázio Teixeira.

O novo Reitor Joaquim Clotet iniciou o seu pronunciamento destacando o trabalho de seu antecessor. Lembrou os compromissos da PUCRS como Universidade católica, dando destaque especial à qualidade e à visão da Instituição como entidade empreendedora. Depois entregou as portarias de nomeação dos demais integrantes da Administração Superior: pró-reitores, chefe de gabinete, assessores da Reitoria, diretores de Faculdades, institutos, órgãos suplementares e dos *campi*.

Homenagem especial foi prestada ao ex-Reitor Norberto Rauch. O presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Manassés Fonteles, entregou-lhe o diploma de Membro Honorário da entidade. O Vice-Governador do Estado, professor Antônio Hohlfeldt, também falou na ocasião. Na parte final da cerimônia, Coral e Orquestra da PUCRS interpretaram o Hino Rio-Grandense. ■

Foto: José Ernesto/Correio do Povo



comprometida com o futuro

TRECHOS DO DISCURSO DO REITOR IR. JOAQUIM CLOTET

“Para enfrentar os grandes desafios do século 21, a PUCRS está comprometida com o desenvolvimento das ciências e sua utilidade, o prestígio do saber, a liberdade da pesquisa científica e a preparação dos acadêmicos para a vida pública.”

“A PUCRS olha com otimismo e confiança para o futuro, orientada por uma longa e desafiadora missão educativa que requer de todos os que nela se envolvem muito amor, doação e saber.”

“A Universidade continuará sua marcha histórica, pautada pela qualidade e pela responsabilidade a serviço da comunidade, sem fechar os olhos para as profundas desigualdades sociais do Brasil. Aceita os desafios da contemporaneidade no que tange ao progresso tecnológico, sem esquecer do compromisso solidário com a chamada inclusão social.”

“Em nosso projeto institucional ocupa um lugar destacado o interesse pela qualidade. Qualidade do multiforme exercício da docência, por meio da atualização didática, conceitual, científica e profissional dos professores, visando a que o nosso estudante aprenda a aprender. Qualidade da pesquisa nos mais diversos níveis, considerando a sua relevância e pertinência. Qualidade da extensão. Olhamos para uma universidade aberta e compromissada com o seu entorno social, empenhada no aperfeiçoamento dos seus egressos.”

“As três características que definem a instituição universitária, ensino, pesquisa e extensão, deve-se acrescentar hoje uma quarta que é o empreendedorismo. Esta nova visão da universidade como entidade empreendedora, resultado das condições sociais do novo século, de modo nenhum deve desviá-la do seu compromisso histórico com as ciências humanas e teológicas que foram e continuam sendo sua matriz.”



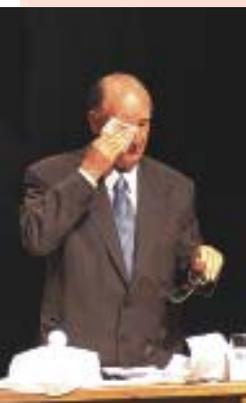
EMOÇÃO NA DESPEDIDA DO IR. NORBERTO RAUCH

“O exercício da Reitoria representa a renúncia de muitos projetos pessoais para assumir em plenitude o grande Projeto Institucional. (...) Não me perguntem, ao término da sessão, se meus ombros estarão mais aliviados. Nunca considerei o exercício da Reitoria como um fardo a carregar, mas sim, uma missão a realizar, desafios a superar.

Confesso com singeleza que depois de 26 anos de reitorado saio com os mesmos bens materiais e financeiros com que entrei, isto é: nada além de uns poucos e pequenos objetos de uso pessoal. Gostaria que fosse compreendido por todos, que ainda há bom número de pessoas que entregam suas forças, sua vida, por outros ideais que não sejam os bens materiais e financeiros.

Dois são os sentimentos e atitudes mais condizentes para este momento: o reconhecimento das próprias limitações, erros e omissões no exercício do cargo. Por isso, renovo meu pedido de perdão. Em segundo lugar, o reconhecimento de tudo quanto de bom, de positivo, de avanços e progressos foi possível atingir. Como ninguém o pode fazer sozinho, por suas próprias forças, cabe o meu profundo agradecimento a Deus, a Nossa Senhora e São Marcelino Champagnat pelas inspirações e forças do alto.

A Universidade não é obra de um Reitor, mas de uma comunidade universitária. Por isso, com ela partilho os méritos de todos os resultados alcançados.”



A busca da excelência

As três áreas essenciais da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, estarão focadas na busca de mais excelência em nível internacional durante a nova gestão. A intenção é ampliar a interação com a sociedade. Na área da pesquisa, uma das formas de atingir esse objetivo é direcionar os estudos para as demandas da comunidade. “A PUCRS deve destacar-se como uma das mais importantes do País em pesquisas nas áreas básica e aplicada”, destaca o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy. A Pró-Reitoria tentará ampliar o registro e a comercialização de patentes da Instituição.

A relação com a comunidade também constitui fator importante em todos os currículos de graduação, pois os alunos interagem com práticas e ações sociais no âmbito dos estágios. “Os novos currículos inserem com ênfase atividades práticas desde o início da formação, encaminhando o futuro profissional a situações de campo, reduzindo significativamente as horas destinadas à teoria em sala de aula”, diz a Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzler. A grande mudança em relação aos padrões estabelecidos pelos currículos anteriores ocorre com a implantação de uma visão teórico-prática sobre todas as formações.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) terá como foco as relações com a comunidade empresarial e órgãos governamentais e não-governamentais. “A missão da Extensão é levar as ações da graduação e pós-graduação, o ensino e a pesquisa, ao conhecimento da comunidade”, diz o Pró-Reitor Roberto Moschetta. Uma das mudanças na estrutura da Proex que possibilitará melhor cumprimento do seu papel será a inclusão do Centro de Eventos e da PUCRS Virtual – Unidade de Educação a Distância. “A Graduação e a Pós-Graduação são áreas reguladas pelo Ministério da Educação. A Extensão permite o exercício da criatividade da Instituição”, lembra Moschetta. As atividades de extensão também passam a contar no novo sistema de avaliação dos cursos feita pelo MEC.

Os aspectos prioritários da Pró-Reitoria de Graduação, nesta nova gestão, centram-se na qualificação de todos os processos acadêmicos afetos ao setor, incluindo capacitação dos professores para acompanhar as novas mudanças curriculares estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino, ênfase ao acompanhamento do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem não apenas cognitivas, mas de várias naturezas e o estudo de novas modalidades de acesso, como Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e mesmo o Universidade para Todos (ProUni).

A capacitação dos docentes passa a ser obrigatória, diz Solange, uma vez que é preciso prepará-los para currículos diferenciados. “É urgente e necessária tal adequação, pois de nada adianta mudar os currículos ‘no papel’, sem que haja reflexos em novas formas de ensinar.” Ao longo dos últimos dois anos, mais de 40 dos cursos passaram por reformulações curriculares. “Há que se alinhar a tarefa do docente à visão de uma formação empreendedora, que permita aos nossos alunos não apenas a reprodução do que foi estabelecido, mas que consigam ser criativos na solução dos problemas a serem enfrentados em seu campo profissional.”

Associado a esta “nova sala de aula”, que exigirá de todos muito mais do que *ensinar a ensinar*, mas *ensinar a aprender*, será dada ênfase à formação da pessoa, como parte integrante do currículo. Solange destaca a importante tarefa a ser exercida por educadores que formarão os profissionais do futuro em busca de relações humanas compromissadas não apenas com o foco de seu trabalho, mas com a solidariedade planetária.

A PUCRS tem tido o cuidado de criar cursos após pesquisa que revele as necessidades locais de implantação de determinadas formações. Com isso, espera atuar de forma integrada ao desenvolvimento regional, abrindo novas frentes a partir das demandas.

Projeto idéias

Por Ana Paula Acauan

A PUCRS está adotando uma série de medidas para se tornar uma universidade empreendedora. Em vez de praticar apenas ações inovadoras isoladas – importantes, mas não suficientes –, professores, funcionários e alunos encontrarão cada vez mais espaço para propor e integrar projetos que se transformem em produtos ou serviços e encampar idéias que poderão ser concretizadas. Um dos principais resultados a alcançar é que o processo de ensino-aprendizagem combine geração de conhecimento e práticas que aproximem o estudante do mercado de trabalho antes da formatura. O ambiente de pesquisa também deve levar em conta, além da excelência, a relevância para a sociedade.

Um exemplo de sucesso que integra fatores como formação de pessoal, alta tecnologia, preservação do ambiente, cumprimento de demanda social e relação com empresas é a planta pré-industrial de fabricação de módulos fotovoltaicos eficientes (para transformação de energia solar em elétrica), que será lançada neste mês de março. O Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar), do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física, instalado no Tecnopuc (Parque Tecnológico), em conjunto com CEEE, Petrobras e Eletrosul, tem o prazo de dois anos para implementar um processo completo de fabricação de 200 módulos. A minifábrica, pioneira na América Latina, será a garantia da viabilidade em escala industrial. Serão investidos R\$ 4 milhões na iniciativa.

Se no final desse período nenhuma das companhias envolvidas no processo tiver interesse na comer-

Os viram produtos, se tornam ações

cialização, o projeto será repassado a outra empresa, de preferência nacional. O objetivo dos parceiros é que o País consiga a auto-suficiência em energia solar e chegue a exportar devido à falta no mercado do Primeiro Mundo de células solares de alta qualidade com valores acessíveis. No Brasil, 12 milhões de pessoas não têm acesso à energia elétrica. Há casos em que o sistema solar fotovoltaico é mais viável economicamente, como na Amazônia, em que a distância e a baixa densidade populacional inviabilizam a extensão da rede elétrica devido ao custo. Como a energia solar é renovável, sem prejuízo ao ambiente, há ainda a meta de atingir todas as classes sociais.

A PUCRS foi escolhida para sediar a planta pré-industrial porque o NT-Solar, coordenado

pelos professores Adriano Moehlecke e Izete Zanesco, abriga o Centro Brasileiro para Desenvolvimento de Energia Solar Fotovoltaica, que envolve parceria com os governos federal, estadual e municipal e CEEE. A Universidade também tem uma patente relativa às células solares eficientes de baixo custo. A iniciativa faz parte da Rede Brasil de Tecnologia, do Ministério da Ciência e Tecnologia, que articula governo, universidades, agentes financeiros e empresas, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa aplicada e a capacitação tecnológica do País. O objetivo é que o Brasil, além de produzir os módulos fotovoltaicos, forme pessoal capacitado. Trabalharão na planta pré-industrial da PUCRS 15 alunos de graduação e pós-graduação em Física e Engenharia.

Cases de sucesso

Somando capacidades



Pfeiffer (esq.), Pereira e Barboza

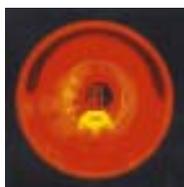
Ao abrirem a própria empresa, a Getter, TI para Gestão e Vendas (www.getter.com.br), Rodrigo Pereira, Fábio Pfeiffer e Fabiano Barboza fugiram dos riscos que fazem com que os empreendedores não tenham sucesso. Evitaram os altos juros — não fizeram financiamentos — e planejam os seus passos. Os primeiros projetos renderam os recursos para montar o negócio. Somente neste primeiro semestre se desligarão das empresas onde trabalham para se dedicar totalmente aos seus clientes. A partir da identificação das necessidades, a Getter oferece a implantação de sistemas, fornecendo toda a solução, desde a infraestrutura até o modelo de gestão. Um exemplo é a elaboração de ferramentas específicas para cada caso.

Pereira e Pfeiffer se conheceram na Faculdade de Engenharia da PUCRS, onde se formaram em Engenharia Elétrica, ênfase em Computadores, uniram-se a Barboza, ex-aluno de Administração de Empresas da Universidade, e resolveram somar capacidades. Uma característica em comum é a ambição de que o negócio se consolide. “Montar uma empresa extrapola ocupar um bom cargo numa grande companhia”, destaca Pfeiffer. O próximo passo da Getter é contar com outros especialistas, como em finanças. A qualificação constante também é uma das metas dos três sócios.

PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO MÓDULO FOTOVOLTAICO



1



2



3



5



4



6

- 1 Lâmina de silício, a matéria-prima.
- 2 Forno de difusão: com temperaturas em torno de 1.000°C, altera as propriedades físico-químicas da matéria-prima para produzir a célula solar.
- 3 Processo de metalização: usa-se um forno de infravermelho para recozer a malha metálica visando a coletar a energia elétrica produzida e equipamento de serigrafia de alta precisão para depositar a malha metálica (foto).
- 4 Está pronta a célula solar.
- 5 Soldadora automatizada com infravermelho: une as células solares para obter uma determinada potência.
- 6 Laminadora: as células são combinadas com vidro e EVA (acetato de vinila), para protegê-las das intempéries.
- 7 Módulo fotovoltaico.

Redes e relações internas

Parceira de um grande número de empresas, entre elas quatro das maiores de Tecnologia da Informação do mundo, HP, Dell, IBM e Microsoft, a PUCRS trabalha agora na consolidação das relações para se viabilizar como universidade empreendedora. A nova fase requer estreitamento das relações internas e externas. As Faculdades e os Institutos devem buscar desenvolver ações conjuntamente e firmar acordos com companhias, associações, órgãos governa-

Cases de sucesso

Atuação como bolsista rende emprego



Lopes atua no Tecnopuc

Apesar de ter sido selecionado para dois programas de pós-graduação, Leandro Lopes escolheu o Mestrado em Ciência da Computação da PUCRS por acreditar nas parcerias que a Universidade mantém. Não se arrependeu. Bolsista da Dell, a sua dissertação está sendo aplicada na empresa e, ainda antes de defendê-la, tornou-se funcionário na área de qualidade de *software* do Global Development Center (GDC), no Tecnopuc, em setembro de 2004. O seu trabalho tratou da engenharia de requisitos em ambientes de desenvolvimento distribuído de *software*. Criou um modelo para detectar as necessidades do usuário e descobrir as melhores soluções para atendê-las. Lopes lembra que o processo sofre interferências culturais, e grande parte dos produtos da empresa feitos no Brasil vai para o exterior. Acompanhou projetos da Dell na PUCRS e entrou em contato com as coordenações de outros dois GDC (na Índia e nos EUA). “Não encerro a vida acadêmica. A experiência prática leva a enxergar dificuldades que podem ter soluções por meio do estudo.”

mentais e de fomento. “Estamos numa etapa de consolidação das conquistas e de buscar mais interação com a sociedade. O grande desafio agora é integrar as áreas humanas e sociais aplicadas neste processo”, diz o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy. Além das parcerias nacionais, a Universidade procura integrar-se a redes internacionais. “O nosso principal fim é dar mais oportunidades aos alunos, aumentar o seu nível de empregabilidade, desenvolvendo suas competências e estimulando atitudes.” Em 2004, as empresas conveniadas com a PUCRS pagaram o curso de mestrado de 119 estudantes.

No âmbito interno, será incentivada a atuação mais colaborativa. Na Faculdade de Engenharia (Feng), a idéia é aproximar as pessoas em busca de resultados mais eficazes. “Podemos obter ganhos substanciais por meio da combinação de perfis acadêmicos e empresariais”, observa o diretor da Feng, Edgar Bortolini. O vice-diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE), André Duhá, lembra que os dirigentes dão oportunidades, mas é preciso haver o comprometimento de todos na concretização de uma universidade empreendedora.

Para Ricardo Bastos, diretor da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual (AGT), gestora do Tecnopuc, chegou o momento de gerar frutos a partir da sinergia entre as empresas e entidades presentes no Parque. Diz que o ambiente é rico e propício a iniciativas que visem ao crescimento profissional dos alunos e tragam benefícios aos envolvidos. Essas idéias poderão ser fomentadas em reuniões bimensais que a AGT realizará, a partir de março, com representantes das companhias instaladas no Tecnopuc. O Centro de Convivência também foi criado com o objetivo de integração, para realização de eventos (a sala tem 100 lugares) e confraternizações. “Cada vez mais deveremos aproveitar as potencialidades que há aqui. O ambiente acadêmico emana vida e a existência de várias empresas propicia a troca”, avalia o gerente de Consulting da HP, Ricardo Jacobus. Após a instalação de companhias de Tecnologia da Informação e do Centro da Física, o Parque consolida a área de Biotecnologia e Ciências da Saúde.

Serviços inovadores e tecnologia

Um dos canais para a intermediação com a sociedade é a Pró-Reitoria de Extensão (Proex), com foco na comunidade empresarial, entidades e órgãos do governo. O Centro de Educação Continuada da Proex tem por missão identificar as demandas do mercado e servir como ponte entre as empresas e a Universidade. A PUCRS

oferece cursos adequados a necessidades específicas e também a sua infra-estrutura de esportes e cultura. O Pró-Reitor Roberto Moschetta explica que são prestados serviços em áreas de competência exclusiva da Universidade, em que não há solução equivalente no mercado, a exemplo do que fazem os Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaio (Labelo).

Entre as medidas que começam a ser implementadas pela PUCRS está o Escritório de Interação e de Transferência de Tecnologia (EITT), ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aprovou dois projetos destinando verbas para a consolidação do Escritório e do Núcleo de Comercialização. O objetivo é ampliar o registro e a comercialização das patentes derivadas dos projetos de pesquisa da Universidade, não apenas os realizados em parceria com empresas, e criar mecanismos de transferência tecnológica para empresas e indústrias. O EITT representa uma evolução no conceito de interação e transferência de tecnologia na PUCRS, pois amplia sua área de atuação, abrangendo agora todos os projetos de pesquisa e desenvolvimento da Universidade, e não somente os realizados com apoio financeiro de empresas sob gestão da AGT.

Cases de sucesso

Prática no mestrado

Para Taisa Novello e Virgínia Cunha, a dissertação de mestrado passa longe da teorização pura e simples. Bolsistas da HP, no Tecnopuc, dizem que o grande diferencial do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da PUCRS é a proximidade com as empresas. “Fazemos mestrado e estamos no mercado”, festeja Taisa. Virgínia destaca o fato de o trabalho ser aplicado na organização. Elas realizam um sistema para acompanhar o processo de desenvolvimento de *software*. O tema foi amadurecido em conjunto entre as mestrandas, os orientadores da bolsa e da dissertação e dirigentes da empresa.



Virgínia e Taisa: perto das empresas



Alunos aprendem no Centro de Tecnologia XML

Microsoft, PUCRS e empresas

Um dos projetos em parceria da PUCRS com a Microsoft se refere à preparação de empresas para qualificação e certificação no modelo Capability Maturity Model Integration (CMMI), utilizado internacionalmente para medir a qualidade de desenvolvimento de *software*. A PUCRS e o Centro de Estudos de Sistemas Avançados do Recife (Cesar), associado ao Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, participam do processo, em conjunto com a empresa Integrated System Diagnostics (ISD). O objetivo é aumentar a competitividade do *software* do Brasil no exterior, alinhando-o aos padrões internacionais. O Centro de Tecnologia XML Microsoft/PUCRS/Dell, situado no Tecnopuc, será responsável pelo apoio logístico e parte dos cursos de capacitação para as empresas. O processo começará em março.

O professor da Faculdade de Informática Daniel Callegari, coordenador técnico do Centro XML, desenvolverá a sua tese em qualidade de *software* no novo Doutorado em Ciência da Computação. Acredita que, com o envolvimento da PUCRS no processo de certificação CMMI, o

seu trabalho poderá ter aplicação direta. Callegari atua no relacionamento com as empresas que usufruem dos serviços do Centro XML. “Nos EUA, 80% dos cientistas atuam em empresas. No Brasil, a proporção é inversa”, diz, com-

plementando que é necessário mudar essa mentalidade. A coordenadora-geral do Centro XML, Lúcia Giraffa, afirma que cada vez mais a Universidade deixa de ser considerada uma instituição isolada e está focada na solução de problemas em benefício da comunidade.

Qualificação

O Centro de Tecnologia XML conta com diversos estudantes dos cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Pedagogia Multimeios e Informática Educativa. Completará dois anos em abril tendo encaminhado 27 alunos ao mercado de trabalho. A novidade é o lançamento do programa de residência, em que bolsistas, escolhidos por empresas que usam a tecnologia .NET (para o desenvolvimento de aplicações no ambiente Web), passam um período de capacitação no Centro XML. O principal objetivo é capacitar e certificar profissionais de empresas públicas e privadas, além de instituições de ensino gaúchas. O Centro também prepara multiplicadores que trabalham em escolas de informática numa parceria com a Fundação Pensamento Digital.

O aluno do 7º semestre de Sistemas de Informação André Luiz Becker começou a atuar no Centro XML como voluntário, integrando o Programa Especial de Treinamento (PET). Líder técnico dos bolsistas, diz que a experiência contribui para a sua formação acadêmica. Ele também tem certificação Microsoft Certified Application Developer.

Outro convênio assinado no início deste ano foi com a IBM para o uso no ensino e na pesquisa de *softwares* (mais de 1,2

Cases de sucesso

Inventor na sala de aula



Bobsin formou-se em 2004

André Bobsin desenvolveu o Sistema de Coleta de Dados Meteorológicos na disciplina de Trabalho de Integração do curso de Engenharia Elétrica, ênfase em Telecomunicações. Recém-formado, Bobsin atua na Infraero desde 1998. O sistema consiste numa placa que obtém dados a partir dos sensores instalados no anemômetro (aparelho que mede a velocidade, intensidade e direção do vento) que compõe o sistema. Poderá incluir a medição de outras variáveis. Os dados adquiridos, apresentados em tempo real, são acumulados para cálculo da média de observações. A inovação está na transmissão. Usando o módulo *wireless* GSM, há duas formas de envio dos dados: se a aplicação exigir transmissão em tempo real, usa-se o CSD (via comutação de circuitos). O microcontrolador envia comandos de discagem ao módulo, que efetua uma ligação para um terminal telefônico móvel ou fixo que esteja equipado com um *modem*. A outra forma é o GPRS (transmissão de dados via internet), em que se transmite o histórico dos dados coletados. Os serviços são disponibilizados pelas operadoras GSM, tornando a utilização possível em locais com cobertura das operadoras de telefonia móvel.

Uma possível aplicação é a transmissão de dados sobre o histórico de ocorrência de ventos, visando à implantação de uma fazenda eólica. Após a instalação dos geradores, os registros podem ser adquiridos pelo sistema, dispensando a coleta manual. No desenvolvimento Bobsin contou com a ajuda do pessoal da Mobisol, empresa integrante da Incubadora Rair.



A prática como aliada:
Becker (esq.) e Callegari

mil) voltados aos cursos de Administração de Empresas, com ênfase em Análise de Sistemas, Engenharia e Informática. São ferramentas para o desenvolvimento de programas e monitoramento de redes, por exemplo.

Engenharia e o empreendedorismo

A cultura do empreendedorismo deve ser estimulada desde cedo. A Faculdade de Engenharia implanta, a partir de março, um projeto envolvendo os alunos do Ensino Médio, que podem ser os futuros universitários. Os participantes, selecionados pelas escolas (no início, apenas as maristas de Porto Alegre), se-

Cases de sucesso

Empresa atende a 23 cooperativas



4 TI é incubada da Raiar

O aluno do 6º semestre de Administração — ênfase em Análises de Sistemas da PUCRS Giancarlo Montanari e Francisco Freitas, que estudou o mesmo curso na Universidade, uniram-se a Marcos Ferreira e Guilherme Martins para formar a 4 TI (www.4ti.com.br), uma das incubadas da Raiar. Em menos de um ano — a empresa foi constituída em abril de 2004 e se instalou na incubadora em junho —, a 4 TI conseguiu 23 cooperativas de crédito como clientes e começa a pensar em novos públicos. A empresa é especializada em prestar assessoria em informática e consultoria para a formação das cooperativas. Trabalha, por exemplo, para a Cecres, Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados e Servidores da Sabesp e em Empresas de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo. “Ter a nossa empresa é a realização de um sonho”, destaca Montanari. “Há dias em que trabalhamos nos três turnos”, cita Freitas.

rão multiplicadores junto aos colegas. A primeira experiência será viabilizada com a criação do Laboratório de Robótica Educacional, num projeto em conjunto com as escolas maristas e a empresa Muri, da área de automação, e mais adiante se expandirá para outros campos da Engenharia. O projeto pretende ser inédito quanto à inserção de alunos de Ensino Médio numa área de interesse, envolvendo o treinamento e a pesquisa desenvolvida pelos estudantes na área de robótica e a capacitação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho.

Os alunos do 1º e do 2º semestres da Engenharia também poderão praticar como desenvolver uma empresa real por meio de programa elaborado pela Junior Achievement, organização de educação prática em economia e negócios, criada em 1919 nos EUA. Os estudantes criarão um produto e deverão elaborar um plano incluindo o capital inicial, o mercado, os concorrentes e o preço, entre outros itens. Serão acompanhados por professores da Universidade ou profissional ligado à



GSEE: foco em resultados e soluções inovadoras

área envolvida. A atividade estará aberta a interessados, será extracurricular e poderá gerar competições.

A Feng terá uma empresa júnior, a partir de março, sem fins lucrativos, integrada por 50 a 100 alunos a partir do 3º semestre (os cursos da Engenharia têm o total de dez) que atuarão como consultores. Os membros terão a oportunidade de trabalharem problemas reais, exercitando-se como profissionais ainda antes da formatura. Poderão inclusive contar com o apoio da AGT e da Raiar — Incubadora de Empresas da PUCRS.

Os grupos de pesquisa e Pós da Feng estão orientados a adotar uma postura empreendedora. Um dos exemplos é o Grupo de Sistemas de Energia Elétrica (GSEE), focado em resultados e na busca de soluções inovadoras de baixo custo. O Grupo conta com 32 integrantes, entre bolsistas, professores e ex-profissionais

Caminho traz desafios éticos

Para atingir um grau de maturidade e excelência na área acadêmica, com posição de liderança científica, a Universidade encontra-se num desafio, analisa o professor do Departamento de Filosofia e doutor em Ética Ricardo Timm de Souza, que assume a partir de março a chefia do Escritório de Ética na Pesquisa na PRPPG. O desafio da PUCRS é preservar a consistência e a identidade acadêmica sem se isolar, cumprindo seu compromisso com a comunidade. “Ciência, Ética e Epistemologia (estudo do conhecimento) não podem ser vistas separadamente”, destaca Souza, dizendo que a Ciência deve beneficiar a sociedade. Para responder a esses desafios e estabelecer as diretrizes gerais, a PUCRS, na vanguarda dos assun-

tos relacionados à Ética, lançará o Comitê de Ética do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cedecit). O grupo preparatório publicará em março um livro sobre desafios éticos em diversos campos de atuação, organizado por Souza.

Os Comitês de Bioética do Hospital São Lucas, de Ética em Pesquisa e de Ética e Animais da PUCRS, o último em implantação, atendem à legislação sobre pesquisas com seres humanos e animais. O Cedecit pretende antepor-se aos problemas que possam surgir das relações com empresas, como o conflito de interesses. Além de Souza, fazem parte professores de diferentes áreas do conhecimento: Anamaria Feijó, Clarice Alho, Délio Kipper, Érico Hammes, Jorge Audy, José Roberto Goldim, Gabriel Gauer, Paulo Vinicius de Souza e Pergentino Pivatto.

Cinemaníaco atrai amantes do cinema

A recém-formada em Jornalismo Clariane Retamozo, conhecida por Biba, criou o *site* Cinemaníaco (www.cinemaniaco.com.br). Com um ano e meio, a página é, na Capital gaúcha, uma das que mais fazem promoções, tendo dois mil filmes cadastrados e críticas sobre diversas películas e a média de 15 mil a-

cessos mensais. Chega a sortear 200 ingressos por semana. A idéia surgiu em conjunto com o crítico de cinema Rafael Lorenzato, quando Biba estava na Faculdade de Comunicação Social. Eles recebem material de todas as partes do Brasil. “Começamos sem muitas pretensões e quando vimos o *site* havia se tornado profissional”, destaca.

Agora os dois buscam parceiros para uma campanha de divulgação. Também entraram com pedido da Lei de Incentivo à Cultura para o projeto Cinema-Escola, pelo qual exibirão filmes para alunos de escolas públicas de Porto Alegre. Para Biba, a maior desvantagem de empreender é nunca se desligar do trabalho. “Tenho uma preocupação redobrada pela qualidade da informação, relevância das notícias, constante atualização e ausência do erro.”



fissional (despertar interesse no que está criando, negociar e trabalhar para ver a aplicação das idéias). O professor lembra que o grupo de pesquisa da Universidade não pode impor suas soluções, mas trabalhar de acordo com os interesses da companhia estatal ou privada, muitas vezes se submetendo à condução da empresa.

FACE com disciplinas eletivas

“Pouco se empreende por falta de conhecimento”, alerta Duhá, informando que a Universidade, por meio da FACE, oferecerá disciplinas eletivas, como a de Empreendimentos Empresariais. Segundo o vice-diretor, o exemplo é fundamental e o que ocorre na FACE, com visitas de empresários de sucesso, deve ser expandido para toda a Universidade.

Na Faculdade, até mesmo o trote solidário visa a estimular os alunos desde o início do curso. Os calouros precisam cumprir metas e idealizam campeonatos, festas e visitas a empresas. Alunos da PUCRS, dois de Administração de Empresas com Ênfase em Empreendedorismo e Sucessão, um de Administração de Empresas e uma de Farmácia, participaram em 2004 do Desafio Sebrae, um jogo de empresas que prepara os estudantes para a tomada de decisões reais. Das 738 equipes (no total de 3.026 alunos) inscritas no Estado, a da PUCRS foi campeã, ao lado da UFRGS.

A Raiar, numa parceria com a Incubadora Empresarial Tecnológica de Canoas, também realiza o Mutirão de Empreendedorismo voltado a alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e pessoas interessadas em ingressar nas incubadoras. São realizados minicursos, oficinas e consultoria em grupo. Além de conteúdos relativos à abertura de um negócio, há ênfase na atitude empreendedora. De julho a dezembro, será realizada nova edição. No final do ano, o melhor plano de negócios receberá prêmio em dinheiro para que possa virar realidade. □

MARCO REFERENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO*

O processo de estabelecer e aperfeiçoar políticas de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito de abrangência da PUCRS tem a ética como fundamento. Entende-se por “ética” o estabelecimento concreto e a manutenção constante de relações com a alteridade que promovam e protejam o ser humano em sua dignidade, a vida em geral e o ambiente. Entende-se por “ciência” a obtenção de conhecimentos, por meio de procedimentos metódicos de pesquisa, do significado, das causas ou não-causas, assim como das possibilidades de explicação de fenômenos e realidades. Entende-se por “tecnologia” a transposição e aplicação do conhecimento científico visando à alteração do real e do social. Nestes termos, a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito de abrangência da PUCRS dar-se-ão em concordância com o objetivo fundamental de promoção e proteção do ser humano em sua dignidade, da vida em geral e do ambiente.

*Elaborado pelo grupo preparatório do futuro Comitê de Ética para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico

AÇÕES PARA INCENTIVAR O EMPREENDEDORISMO

- Criação de um núcleo para disseminar essa cultura entre os integrantes da Universidade.
- Oferta de disciplinas com enfoque no empreendedorismo aos alunos de todos os cursos.
- Realização de feiras, seminários e relatos de casos de sucesso.
- Criação de empresa júnior na Faculdade de Engenharia e outra envolvendo diversas Faculdades.
- Capacitação docente por meio de cursos na área de empreendimentos.
- Mutirão de Empreendedorismo, que começou em janeiro e será realizado de julho a dezembro, incluindo cursos e oficinas para professores e alunos, com promoção da Raiar e da Incubadora Empresarial Tecnológica de Canoas.

Metade das prefeituras tem área de comunicação

A tese de doutorado *Gestão da Comunicação na Esfera Pública Municipal*, do professor Nelson Fossatti, mapeou as principais mediações utilizadas pelas prefeituras do Rio Grande do Sul para aproximar os administradores dos agentes de influência (representantes de associações e conselhos gestores, por exemplo). Partiu da idéia de que a comunicação auxilia no processo de interação social entre os prefeitos e a comunidade. Ao pesquisar 123 municípios, onde vivem 53% da população do Estado, Fossatti chegou à conclusão de que a gestão da área apresenta uma postura conservadora e tradicional. Do total, 50% têm setor de comunicação, dos quais 28% são compostos por profissionais de relações públicas, publicidade e jornalismo e 72% por outros. Na maioria dos casos, a área está vinculada ao Gabinete do Prefeito.

Dos responsáveis pela área de comunicação, 33% são jornalistas. “Esse setor não pode ser terceirizado, mas o gestor independente de sua formação”, opina Fossatti. Entre os instrumentos mais utilizados pelos cidadãos para se comunicar com o município, o telefone aparece com 89%. O jornal está em 4º lugar, com 54%. O sermão da igreja ficou em 8%. Para se informar sobre o município, as pessoas preferem o rádio (82%), jornal (80%), contato direto (77%) e telefone (73%). As questões permitiam mais de uma resposta. “A grande maioria opera em ambi-

entes participativos, mas ainda não utiliza instrumentos e mediações apropriadas para se relacionar, prejudicando o processo de comunicação com associações e conselhos”, diz Fossatti. Uma das constatações da tese é que, entre os consultados reeleitos, a área de comunicação se apresenta mais atuante.

A partir da Constituição de 1988 e da emenda constitucional nº 19, de 1998, foi outorgada aos municípios mais autonomia em relação à federação e aos estados, com a descentralização de demandas sociais. Cabe aos prefeitos o atendimento envolvendo saúde, educação, transportes e projetos de inclusão social. A implementação desse processo ocorre por meio de ambientes participativos. A comunidade se aproximou do prefeito, cobrando iniciativas, fiscalizando a gestão e sugerindo novos projetos. A legislação também exigiu a criação de conselhos (da mulher, da criança, da saúde e da cultura, entre outros) e fóruns, permitindo que as decisões sejam acompanhadas por setores interessados. A vinda de verbas do Tesouro, por exemplo, depende da existência de gestão participativa. Porém, adverte Fossatti, a simples instituição, pela lei, desses órgãos e a atuação de associações não garantem uma gestão com democracia direta. Divergências e confrontos podem ser atenuados com menos desgastes quando conduzidos por profissionais de comunicação competentes e habilitados.

MUNICÍPIOS GAÚCHOS*

50% têm setor de comunicação.

Destes, 28% são compostos por profissionais de relações públicas, publicidade e jornalismo e 72% por outros.

Dos responsáveis pela área de comunicação, 33% são jornalistas.

* Foram pesquisados 123 municípios, que correspondem a 53% da população do Estado

Fossatti destaca que a participação popular, uma realidade independentemente da posição ideológica, exige que as prefeituras identifiquem novos públicos, como empresas, fornecedores, integrantes do Tribunal de Contas do Estado, de associações comunitárias e comerciais. “Quanto mais esclarecida a população, maior a necessidade de gerar informações, fato que reduz o desgaste natural entre o gestor público e a comunidade”, diz. A tese foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS, com apoio da Federação das Associações dos Municípios do RS. Graduado em Engenharia, especialista em Redes de Comunicação de Dados e mestre em Administração, Fossatti é professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, onde ministra a disciplina de Administração Pública. ■



Comunidades cobram iniciativas dos prefeitos



Economistas projetam o Brasil em 2020

Valor adicionado e pessoal ocupado por setores econômicos (%)

SETORES	2002*		2020	
	VALOR ADICIONADO	PESSOAL OCUPADO	VALOR ADICIONADO	PESSOAL OCUPADO
Agricultura	9	19	7	12
Indústria	34	20	30	22
Serviços	57	61	63	66
TOTAL	100	100	100	100

* Fonte: IBGE

Consumo familiar por classe de renda (%)

FAMÍLIAS	2002*	2020
Pobres (71% do total)	22	23
Remediadas (18% do total)	24	24
Ricas (8% do total)	22	23
Muito ricas (3% do total)	32	30

* Fonte: IBGE

O professor Duílio Bêni, do Departamento de Economia da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, enfrentou o desafio de projetar a economia brasileira para 2020, partindo da realidade de 2002. Enviou questionários sobre as perspectivas setoriais do emprego, valor adicionado (total de salários e lucros recebidos pelos agentes econômicos) e valor da produção (vendas totais) a 18 profissionais, estudantes e outros observadores da cena brasileira. Em média, a opinião dos entrevistados sinalizou para modificações nas estruturas setoriais de emprego e produção. Sua visão do futuro, porém, apontou modestas transformações na distribuição da renda, na participação do governo na dimensão distributiva da ação da sociedade e, como consequência, no consumo familiar. “Os resultados sugerem que a mudança estrutural do País nos próximos 15 ou 20 anos precisa ser mais arrojada para dar lugar à construção de uma sociedade dinâmica e igualitária”, alerta Bêni.

Segundo o professor, as pesquisas de longo prazo permitem que possam ser pensadas e concretizadas mudanças, ao embasarem, por exemplo, um plano nacional de desenvolvimento. O estudo contou com financiamento da PUCRS, Fapergs e CNPq e foi realizado com o apoio de bolsistas de iniciação científica. Os questionários e a posterior análise utilizaram o Método Delphi.

As mudanças na estrutura produtiva ocorridas no período 1950-1980 refletem o rápido crescimento econômico do País e o aumento da importância do setor industrial na geração do valor adicionado. O reduzido crescimento no período 1980-2000 demonstrou a mudança da estrutura produtiva, com a diminuição do papel do setor industrial na produção e emprego. “O Brasil deve percorrer parte da trajetória desenvolvimentista dos países capitalistas avançados”, projeta Bêni. Deverá cair a participação da agricultura na formação do valor adicionado e do emprego. Reproduzindo a experiência dos últimos 25 anos, tende a ficar reduzida a importância da indústria, elevando-se a dos serviços.

A distribuição de renda permaneceu relativamente estável de 1950 a 1980 e de 1980 a 2000. Em 2002, segundo dados derivados das informações do IBGE, 3% da população respon-

dia por 32% do consumo total, enquanto que 71% dos mais pobres, por 22% do consumo. “Ainda que com pequenas variações, o quadro de exclusão social hoje vigente no Brasil não será modificado muito, segundo as opiniões dos especialistas”, destaca o professor. Mas, mesmo que o País não se torne mais igualitário, deverá haver melhoria de vida da população carente devido à projeção de crescimento do Produto Interno Bruto. □

ORIGENS DO MÉTODO DELPHI

Na tentativa de prever o futuro, entre as técnicas científicas se tornou popular desde os anos 50 o Método Delphi, em homenagem à cidade da Grécia que abrigou o mais famoso de todos os oráculos. Em seu ressurgimento contemporâneo, o método busca as opiniões de especialistas sobre determinados assuntos. As respostas têm interações sucessivas e começa a haver consenso entre os entrevistados, mensurado pelo desvio padrão em relação à média das estimativas do grupo.

Pesquisadores norte-americanos utilizaram o método logo após o final da Segunda Guerra Mundial na Rand Corporation, entidade privada associada ao governo dos EUA. Na fase experimental, o primeiro uso do Método Delphi foi oferecer palpites aos apostadores de corridas de cavalo. Um uso menos lúdico e mais assustador veio em seguida. Com o domínio da tecnologia nuclear e a criação da bomba atômica na União Soviética, o governo norte-americano incumbiu a Rand de pensar na devastação que ocorreria nos EUA como consequência de um ataque nuclear soviético. Os pesquisadores projetaram uma situação desoladora e associaram-se à opinião pública norte-americana contra a perspectiva da “guerra quente”, o que praticamente impediu sua deflagração. EUA e União Soviética se tornaram protagonistas da Guerra Fria dos anos 50 em diante.



Fonte: Professor Duílio Bêni

Educar para a liberdade é mostrar deveres

Por **Ana Paula Acauan**

A partir dos anos 60 se instalou uma idéia de que educar para a liberdade é “deixar fazer”. Mas, de acordo com a professora Adriana Wagner, do Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares da Faculdade de Psicologia, o primeiro direito de uma criança, para ser ensinado nas famílias, é o de saber seus deveres como filha, irmã e cidadã. É comum o entendimento de que educar para os direitos é não ensinar os deveres. Essas são algumas das constatações do estudo de pós-doutorado de Adriana, realizado no Instituto de Pesquisas sobre Qualidade de Vida (IRQV) da Universidade de Gerona (Espanha).

A pesquisa trata do tema *Os direitos da infância: a perspectiva das crianças, progenitores e professores*. Adriana integrou a equipe de investigação do IRQV com o propósito de refletir melhor como poder trabalhar nas famílias para que se exerça uma educação de consciência. A linha de pesquisa dirigida pelo professor Ferran Casas é integrada por 16 equipes de diferentes universidades da Catalunha. A metodologia é quantitativa com um questionário para pais, outro para professores e outro para as crianças. Atualmente, existem dados da Índia, da Itália, da Espanha e a amostra brasileira está em fase de conclusão de coleta. A faixa etária das crianças é a idade escolar, de 7 a 12 anos.

O questionário para meninos e meninas consta de 16 dilemas de caráter moral com uma situação hipotética. Foi constatado que na Índia, por exemplo, as crianças tendem a dar mais respostas de submissão às ordens e desejos parentais do que na Catalunha (Espanha). Na comparação entre a Catalunha e Molise (Itália), os pontos de vista são homogêneos. Os países têm raízes culturais em boa parte comuns. Os direitos ligados à educação, satisfação de necessidades básicas e os relativos à

vontade própria, participação e privacidade estão entre os que meninos e meninas parecem conhecer com mais freqüência. Os que têm a ver com brincadeiras, ócio e os referentes a bom tratamento são os que obtêm as percentagens menos elevadas.

As diferenças em função da procedência (rural ou urbana) aparecem principalmente na mostra molisiana. As crianças que vivem em cidades consideram com mais freqüência injusto que os pais mudem de canal ao considerarem um programa de televisão inapropriado. O direito à intimidade e à proteção da vida privada não é reconhecido por aproximadamente a metade dos pesquisados entre 10 e 13 anos. É percebido como subsidiário da prerrogativa dos pais de supervisionar o que fazem. A educação está à frente dos demais benefícios, mas há uma porcentagem considerável de crianças que consideram a ajuda às famílias mais importante do que a sua formação. Todos exigem ser consultados em relação a uma decisão que possa afetá-los, mas muitos dão grande importância ao que os pais pensam em relação a isso.

No Rio Grande do Sul, a amostra será constituída por mil participantes, 500 crianças de 8 a 12 anos, 250 pais e 250 professores da Capital de distintos níveis sociais. As crianças, professores e pais foram contactadas por meio de escolas. O intercâmbio entre a PUCRS e o IRQV se manterá, inclusive com o envio de alunos de pós-graduação para a Espanha visando ao estudo de temas sobre a qualidade de vida. □

Dilemas apresentados para as crianças

Inclusão X Exclusão

Confrontou-se numa das questões o direito do grupo de sala de aula a representar uma peça de teatro de forma tecnicamente brilhante com o direito de uma menina que não falava muito bem o idioma a ser incluída no grupo.

- 8,7% dos catalães e 10,1% dos molisianos preferiram a exclusão.
- Mais meninos do que meninas defenderam a inclusão.

Direito dos pais X Direito à privacidade

Às crianças foi perguntado se ficariam aborrecidas se os pais lessem uma carta que um amigo seu lhes enviasse.

- 49,4% dos catalães e 47,3% dos molisianos responderam que não gostariam.
- Na mostra catalã, a porcentagem de meninas é superior à de meninos (52,5% versus 46,3%).
- A porcentagem de incomodados com a situação aumenta com a idade.

Direito dos pais de imporem preferências X Direito individual do(a) filho(a) de exercer as suas

Perguntou-se às crianças se os pais poderiam impor-lhes uma atividade extra-escolar distinta da que os filhos prefeririam pelo fato de pensarem que é importante para eles.

- Na mostra catalã, 69,3% pensam que é inaceitável tal imposição. Entre os molisianos, 76,9%.

Menina cega

Uma menina cega teria o direito de frequentar uma escola para alunos “normais”?

- Na Catalunha, 75,9% consideram que sim (meninas 81% e meninos 70,7%)
- Em Molise, 66,4% defenderam a inclusão.



Na Índia, as crianças são mais submissas às ordens dos pais

Antenas inteligentes feitas para **TV DIGITAL**

O projeto *Saint – Sistema de Antenas Inteligentes*, submetido à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia pela PUCRS, foi selecionado para integrar o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD). O maior obstáculo a ser superado na área de transmissão e recepção, codificação de canal e modulação do SBTVD é a questão do multipercurso, principalmente o dinâmico, que ocorre sob operação móvel, quando a antena receptora se encontra no centro de um cenário de reflexões da onda eletromagnética originalmente enviada pelo transmissor digital. Um problema conhecido como ISI (*inter symbol interference*) resulta no aumento da taxa de erros do sistema e na conseqüente interrupção da recepção. Uma das técnicas mais efetivas para diminuí-lo é a adoção de um sistema de antenas inteligentes, que modela

em tempo real o seu diagrama de radiação para minimizar o efeito das múltiplas frentes de onda que chegam à antena receptora de diversas direções, maximizando o ganho na direção do sinal desejado.

O sistema proposto pela PUCRS permitirá robustez operacional, mantendo boa *performance* sob operação fixa e móvel, baixo custo computacional e operação autodidata, dispensando a necessidade do envio de seqüência de treino pelo transmissor digital, melhorando a eficiência espectral do sistema. Para atingir esse desempenho, é empregado o Processo Autodidata Concorrente, desenvolvido pelos professores Fernando De Castro e Maria Cristina Felippetto De Castro, da Faculdade de Engenharia da PUCRS, e Dalton Arantes, da Unicamp, com sete patentes internacionais de propriedade conjunta entre as duas universidades.

O apoio financeiro da Finep ao *Saint* ultrapassa R\$ 2 milhões. O projeto SBTVD na PUCRS é coordenado pelo diretor do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas, Dario Azevedo, e conta com professores das Faculdades de Engenharia, Informática e Comunicação Social. Para o desenvolvimento do *Saint*, a Universidade tem como parceiros o Centro Universitário Feevale, Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada, Ibero American Science & Technology Education Consortium, Diveo do Brasil Telecomunicações e TSM Antennas. □



■ PUCRS GANHA PRÊMIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A PUCRS e a Carris conquistaram premiação máxima na Bienal de Marketing da Associação Nacional de Transportes Públicos, na categoria de Responsabilidade Social do País, com o Projeto Universidade Corporativa Carris. A condecoração visa a reconhecer os esforços para a promoção do transporte público, do trânsito e para melhoria das condições de concorrência no mercado de viagens urbanas. Os resultados foram divulgados no seminário Brasil da Bienal, em dezembro, em São Paulo.

O Projeto Universidade Corporativa Carris é uma parceria entre a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e a Cia. Carris Porto-alegrense, dentro do Planejamento Estratégico da PUCRS e da Universidade Corporativa Carris. Por intermédio de um curso seqüencial com formação específica na área, 32 funcionários da empresa tiveram a garantia de um diploma de curso superior e uma nova turma está programada para começar em março.

A parceria é uma oportunidade de qualificação e motivação dos funcionários. As aulas, com duração de dois anos, foram oferecidas pela companhia, que fez um processo de seleção interna. Os conteúdos foram previamente



1ª turma: Transporte Coletivo Urbano formou-se em agosto

te escolhidos por técnicos da Carris e professores da Universidade.

O Conselho Nacional de Educação garante aos egressos dos cursos seqüenciais de formação específica possibilidade de frequentar cursos de pós-graduação em nível de especialização. O aluno pode também aproveitar as disciplinas caso venha a ingressar, posteriormente, em curso de graduação, sem necessidade de vestibular, desde que haja vagas.

A PUCRS oferece três modalidades de cursos seqüenciais a empresas interessadas

em firmar parceria. Os de formação específica possibilitam a obtenção de diploma de nível superior e têm duração de dois anos. Os de complementação de estudos com destinação coletiva oportunizam aos alunos escolherem as disciplinas e o tempo a cursar e, com a aprovação, receber um certificado. Nos de complementação de estudos individual as disciplinas podem ser escolhidas pelo aluno entre as graduações da Universidade, mas dependem da complementação de vagas no nível superior. □

Alunos praticam a ATENÇÃO DOMICILIAR

A atenção domiciliar, prevista no Sistema Único de Saúde (SUS), é uma forma de assistir a pessoas com dificuldades de se locomover e orientar a família sobre como cuidar melhor. A modalidade vem crescendo no Brasil e se constitui numa nova abordagem dos serviços de saúde. Os alunos do curso de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição (Faenfi), têm a oportunidade de vivenciar situações nas casas dos pacientes, na disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto I. Exercitam o diagnóstico de enfermagem, identificando as necessidades dos doentes, realizam o plano de cuidados, dando atenção especial aos responsáveis (normalmente familiares) pela atenção no domicílio.

As atividades, que ocorrem há mais de dois anos, são realizadas na Unidade de Saúde Camaquã, em Porto Alegre, que faz parte do conjunto de campos de estágio da disciplina. Primeiramente são reconhecidas as famílias que pedem atendimento domiciliar à equipe da Unidade Camaquã. A equipe direciona esses pedidos aos estagiários da PUCRS. Os critérios de inclusão da família na atenção domiciliar são a existência de um cuidador, condição clínica do usuário, que possa ser atendido com os recursos da unidade de saúde e moradia na área de abrangência.

A supervisora do estágio na atenção domiciliar da Unidade Camaquã, professora Maria Élda Machado, lembra que o paciente internado está mais sujeito às determinações da equipe de saúde. No domicílio muitas vezes as recomendações não são seguidas, tornando o trabalho dos alunos desafiador. Houve um caso de uma cuidadora que re-

tirou alguns dos medicamentos prescritos para o marido, 85 anos, que sofreu acidente vascular cerebral. Alegou que ele não se tinha adaptado. Além de alertar para a importância do uso correto dos remédios, as alunas Carolina Brasil e Cristhiane Vieira orientaram a cuidadora a não deixá-lo muito tempo na mesma posição e atentar para a postura adequada em especial na hora da alimentação. “Se fizermos, por exemplo, um curativo uma vez por semana, não mudaremos nada, mas se orientarmos, os cuidadores poderão agir corretamente todos os dias”, afirma a supervisora.

Um dos relatos da coordenação da Unidade de Saúde é que as famílias visitadas pelo grupo demandam menos atendimento, pois estão recebendo a atenção dos alunos e supervisora de forma sistemática. No caso de morte de algum paciente, o desligamento dos cuidadores é feito de forma gradual para que eles recebam apoio por causa da perda. “A atenção domiciliar ainda é uma alternativa pouco utilizada, mas essa experiência acadêmica, ainda que tímida frente às grandes necessidades da população, constitui-se em importante espaço de aprendizagem da Enfermagem, contribui para a qualificação dos serviços e a melhoria das condições dos usuários”, destaca Maria Élda.

Na disciplina de Saúde do Adulto I, os alunos também têm atuação em unidades de internação e nos ambulatórios

do Hospital São Lucas. Uma das tarefas é a realização de estudos de caso sobre um dos pacientes atendidos. As alunas Fernanda Silva, Talita Donato e Carolina Machado acompanharam no domicílio um idoso de 82 anos que sofre de Mal de Alzheimer há oito. É totalmente dependente e não fala há quatro anos. As alunas enfatizaram à cuidadora a importância de observar as expressões não-verbais do marido e de estimulá-lo auditiva e visualmente. □

Envolvimento com o cuidado

As alunas Louise Cardoso e Mariliane de Oliveira recomendaram à esposa e filha de um homem de 86 anos que a tarefa deve envolver mais pessoas, pois um dos diagnósticos de enfermagem identificado foi “desgaste da pessoa que presta cuidados”. Lembraram que o cuidador precisa organizar o cotidiano do paciente e resolver problemas da casa, o que faz com que fique totalmente envolvido, praticamente sem tempo para si. O idoso, acompanhado pelas estudantes, apresenta danos permanentes causados por uma isquemia cerebral. Mas elas tiveram dificuldade na coleta de dados pela falta de informações registradas. Deram-se conta de que as famílias devem ser melhor informadas e guardar consigo todas as informações referentes à internação hospitalar, quando o paciente tem alta do hospital. “Essa é uma constatação que se repete na atenção domiciliar”, afirma a professora Maria Élda Machado.



Foto: Divulgação

Novos centros de pesquisa

O Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) da PUCRS criou dois novos centros para o desenvolvimento de pesquisas na área da neurologia: o Centro de Terapia Celular e o Centro de Memória. O Centro de Terapia Celular, primeiro do gênero no RS, concentrará as pesquisas realizadas com células-tronco, iniciando testes com seres humanos assim que aprovados. Um dos projetos envolve a realização de uma cirurgia para tratar de acidentes vasculares cerebrais, em que células-tronco retiradas da medula óssea do próprio paciente serão injetadas onde o vaso sanguíneo estiver obstruído.

Entre as outras pesquisas que terão continuidade estão a de regeneração de nervos periféricos e de neurônios, injeção de células-tronco na coronária de pacientes que sofreram enfarte, tratamento de diabetes e projetos em parceria com a Odontologia. Fazem parte da equipe pesquisadores e alunos de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica, a maioria atuando no IPB.

O objetivo principal do Centro de Memória, segundo o coordenador Iván Izquierdo, é o estudo do mecanismo básico e modulado da formação, educação e extinção das memórias, com ênfase na parte molecular e clínica. Entre as razões apontadas para a criação do Centro está o interesse mundial pelo tema da memória e as pesquisas com duas grandes populações com problemas de memória atualmente no Brasil: os idosos e pessoas submetidas à violência constante.

O grupo do Centro está publicando trabalhos e tem atuado em conjunto com o Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital São Lucas, estudando via ressonância magnética as alterações no fluxo sanguíneo de regiões cerebrais durante a formação e extinção de memórias. Sabendo os locais exatos há a possibilidade de desenvolver terapias mais avançadas e drogas. □

HSL É REFERÊNCIA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

O Programa de Cirurgia de Epilepsia do Hospital São Lucas (HSL), criado em 1991, é considerado atualmente um dos melhores centros do Brasil para a cirurgia da epilepsia e um dos mais importantes do mundo.

Segundo o neurologista André Palmi e o neurocirurgião Eliseu Paglioli Neto, chefe do Serviço de Neurocirurgia, 1% a 1,5% da população sofre de epilepsia, sendo que dentro dessa porcentagem cerca de 25% a 30% não conseguem controlar suas crises com remédios, sendo potencialmente candidatos a uma cirurgia para a retirada do local afetado no cérebro.

Em primeiro lugar é feita uma investigação pré-cirúrgica pela equipe multidisciplinar. Os pacientes são monitorados por um sistema de vídeo-EEG durante vários dias consecutivos, no qual registram-se as crises que se quer curar. A equipe de neuropsicologia também detecta riscos de seqüelas na fala, comportamento e memória, e os neuro-radiologistas tentam mostrar pequenas lesões cerebrais próximas ao foco epiléptico.

Desses achados depende a decisão sobre se um paciente pode ser operado ou não. Pessoas de todo o País, principalmente do Sul, são atendidas pelo HSL. O programa realiza, em média, 100 cirurgias anuais, 2/3 delas pelo SUS. Mais de 75% dos pacientes operados apresentam quadro de melhora ou cura.

Palmi, um dos diretores do programa, acredita que, com a aquisição de dois novos sistemas de monitorização de pacientes, recentemente instalados no Hospital, a oferta

desse procedimento para a comunidade deve aumentar. "Este é um procedimento subutilizado. Muitos médicos não têm o devido conhecimento sobre a eficiência e segurança desse tipo de cirurgia, quando os pacientes são adequadamente investigados, selecionados e operados", observa. Para 2005, o plano também é receber um número maior de pós-graduandos no programa.

A equipe que acolhe os chamados *fellows*, profissionais de outros locais que passam um ou dois anos em formação no HSL, recentemente recebeu dois prêmios, o *Paulo Niemeyer*, durante o 29º Congresso Brasileiro de Epilepsia, num estudo coordenado por Eliseu Paglioli Neto e André Palmi e o *Paulo Pinto Puppo*, no 21º Congresso Brasileiro de Neurologia, em trabalho comandado pelo professor Jaderson Costa da Costa e sua equipe de pesquisa básica em epilepsia, e realizado no Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS. □

ENTENDA MELHOR

Antes de realizar a cirurgia da epilepsia, a equipe busca responder a três questões:

- 1 De que parte do cérebro vêm as crises.
- 2 Quais as chances de remoção dessa área sem deixar seqüelas.
- 3 Quais as chances de superar as crises com a cirurgia.

As respostas para essas questões são determinadas pela atuação de uma equipe multidisciplinar com exames clínicos, neurofisiológicos, avaliação neuropsicológica e ressonância magnética estrutural e funcional.

Sistema monitora pacientes



FORMAÇÃO HUMANÍSTICA E RELIGIOSA reestruturada

As disciplinas de formação humanística e religiosa dos cursos de graduação e sequenciais da PUCRS (Cultura Religiosa I e II, Filosofia I e II e Sociologia Geral I e II) passarão por mudanças significativas.

Em 2002 uma comissão de professores foi designada pelo então Reitor Norberto Rauch para estudar e propor alterações nas disciplinas, abrangendo cargas horárias e conteúdos. Em novembro de 2004 a proposta da comissão foi aprovada, por unanimidade, pelo Conselho Universitário, e entrou em vigor a partir deste ano.

Para a formação religiosa, foi aprovada a disciplina Humanismo e Cultura Religiosa, com quatro créditos (60 horas), integrando o currículo de todos os cursos de graduação da Universidade e realizada num único semestre. Ela estará posicionada a partir da segunda metade dos cursos, exceto no último nível. A ementa e o programa da disciplina serão únicos, mas os procedimentos didático-metodológicos serão adequados às necessidades de cada curso.

O diretor da Faculdade de Teologia, professor Urbano Zilles, acredita que a disciplina deve contribuir para uma formação mais completa do aluno, não só técnica, mas humana. "Era necessário haver essa mudança, principalmente no nível em que é realizada. No início do curso os estudantes geralmente são mais imaturos e chegam querendo ver algo ligado diretamente à sua profissão. Com essa alteração creio que aproveitarão mais", observa.

Na área da Filosofia, serão oferecidas quatro disciplinas, de acordo com a natureza dos cursos. Os nomes propostos são Filosofia e Ética Geral (para os cursos das

Ciências Econômico-Administrativas e Jurídicas); Ética e Filosofia da Ciência (Ciências Exatas) Ética e Cidadania (Ciências Humanas e Engenharias) e Filosofia e Bioética (para os cursos da área da saúde, Ciências Biológicas e Agrárias). Cada disciplina, com quatro créditos (60 horas), será desenvolvida num único semestre, no nível determinado no Projeto Pedagógico de cada Faculdade.

O diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, professor Draiton Gonzaga de Souza, considera as mudanças como prioridade na Faculdade. "Acho excelente essa reconfiguração. A Filosofia tem que interagir com os demais campos do saber e trazer novas respostas para novas questões, como da bioética, direito e internet, entre outras. A expectativa entre os professores é muito positiva", afirma.

As disciplinas das áreas de Sociologia e Antropologia obedecerão às Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos, cabendo a cada Faculdade definir a carga horária, conteúdos e nomes. Os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social, por exemplo, terão a matéria Sociologia da Comunicação, com quatro créditos. Os alunos da Faculdade de Serviço Social farão a disciplina Antropologia Social, de dois créditos, enquanto os estudantes de Turismo terão quatro créditos da disciplina Sociologia do Turismo e Lazer.

Os cursos sequenciais e os cursos tecnológicos obedecerão às determinações das Diretrizes Curriculares no que se refere à formação humanística. □

O QUE VOCÊ ACHOU DAS MUDANÇAS?

FÁBIO MAEDA FÍSICA – 10º SEMESTRE

“Acho boa a mudança. Se mudar o conteúdo será melhor, porque normalmente os alunos fazem essas disciplinas porque elas são obrigatórias, mas sem maior interesse.”



PATRÍCIA PIETROBON GEOGRAFIA – 7º SEMESTRE

“Acho muito melhor ser uma única cadeira, principalmente ao final do curso. Quando a gente entra na Faculdade tudo é novidade e queremos aprender coisas mais voltadas ao nosso curso. As disciplinas filosóficas e religiosas acabam sendo feitas por obrigação e ninguém aproveita. Com essa mudança acho que vai ficar melhor e menos cansativo.”



MICHELE ALVES FÍSICA – 9º SEMESTRE

“Acredito que essa reestruturação será positiva. Eu fiz as cadeiras no início do curso, mas avalio que seria melhor agora ao final. Mesmo assim eu gostava das disciplinas, porque o professor sempre trazia coisas ligadas à nossa área.”



AERONÁUTICAS

cria turma especial para pilotos

A Faculdade de Ciências Aeronáuticas oferece um processo seletivo complementar ao curso de graduação em Ciências Aeronáuticas para ingresso de pilotos em atividade profissional. A seleção da primeira turma, realizada em janeiro, foi por meio de uma prova de Redação em Língua Portuguesa e uma prova objetiva com 15 questões de Língua Inglesa.

Os candidatos tiveram de apresentar certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, Licença de Piloto Comercial com Habilitação em *Instrument Flight Rules* ou em aeronave "Tipo" e a Cadereta Individual de Vôo ou declaração de horas de vôo do operador referente à ati-

vidade profissional, como piloto, em empresa de transporte aéreo regular, não regular ou aviação geral, com duração mínima de três anos e de 2.500 horas de vôo. Para solicitarem a dispensa de alguma disciplina específica, também houve provas e análise do currículo dos candidatos.

O vice-diretor da Faculdade, Hildebrando Hoffmann, explica que o objetivo é oportunizar aos profissionais possibilidades de qualificação e graduação em ensino superior, tentando mudar a realidade do mercado. A próxima seleção está prevista para ocorrer depois do vestibular de verão 2006. Informações: (51) 3320-3542 ou ciencias-aeronauticas@puccrs.br. □



■ COMEÇA ESPECIALIZAÇÃO EM ESPORTES DE AVENTURA

A Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto oferece a primeira edição do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Esportes de Aventura. Entre as disciplinas oferecidas estão *Ecoturismo*, *Motivação na atividade física*, *Atividades de aventura no meio aéreo, aquático e terrestre* e *Conhecimentos ambientais e ecológicos*. As aulas começam em abril de 2005 e vão até agosto de 2006, às sextas-feiras

à noite e aos sábados pela manhã. Serão realizados alguns encontros aos sábados à tarde e domingos, previamente agendados. As inscrições podem ser feitas até março. Informações adicionais: (51) 3320-3683 ou e-mail educação-fisica@puccrs.br. □



Laboratório simula o dia-a-dia de um hotel

Os estudantes do curso de Hotelaria dispõem agora de um moderno Laboratório de Hospedagem, localizado no térreo do prédio 41, com todos os instrumentos necessários para instrução, prática e pesquisa na área. O local tem um apartamento completo, *lobby*, recepção, escritórios, computadores com *softwares* nos quais os alunos poderão simular atividades como a entrada e cadastro de hóspedes e fechamento de contas, bem como aprenderão a lidar com cartões magnéticos, usados em muitos hotéis como chaves dos quartos. O laboratório será utilizado em disciplinas práticas e administrativas do curso e poderá ser um recurso também em aulas do curso de Turismo.

Com mais este novo espaço, o curso equilibra a teoria e a prática, oferecendo aos seus alunos laboratórios especializados e inúmeros convênios. De acordo com o coordenador do curso, professor Marcelo Schenk de Azambuja, o bacharelado em Hotelaria, com duração de três anos, formará gestores de hotéis e outros meios de hospedagem, hoteleiros e extra-hoteleiros. "A formação permite que o profissional atue nos principais setores de hotelaria e hospitalidade: alimentos e bebidas, hospedagem, controladoria, *marketing* e eventos em hotelaria", garante.

Além do Laboratório de Hospedagem, o curso ainda conta com o Laboratório de Ciência e Arte dos Alimentos, onde os estudantes aprendem a preparar cardápios, bebidas e alimentos em uma cozinha comercial completa como a de um hotel. □

Lançado doutorado em Ciência da Computação

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação passa a contar com o curso de doutorado, recomendado com nota 4 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tornando-se o segundo do gênero realizado na região Sul. As linhas de pesquisa oferecidas são *Inteligência Artificial*, *Sistemas Digitais e Arquiteturas de Computadores*, *Sistemas de Informação*, *Processamento Paralelo Distribuído* e *Computação Científica*. Informações complementares pelo telefone (51) 3320-3611 ou site www.puccrs.br/inf/pos. □



MUSEU serve de exemplo para centros de ciências

O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS está servindo de exemplo para 35 museus e centros de ciências do Brasil. Por meio do *Programa de estágios para profissionais de museus e centros de ciências*, 120 técnicos dessas instituições estiveram em Porto Alegre para aprender na prática a administração e o funcionamento de um museu, baseados na excelência do MCT. O projeto, que começou em outubro e vai até agosto de 2005, tem a finalidade de contribuir para a qualificação das instituições e é custeado em mais de R\$ 500 mil pela Vitae, associação civil sem fins lucrativos que apóia projetos nas áreas de cultura, educação e promoção social.

Os temas são organização administrativa e sua execução em um museu de ciências e tecnologia com multiatividades, estrutura e funcionamento de exposições, *design* e produção de experimentos interativos de Ciências Naturais e de Física, produção e *design* de equipamentos de Física,

programas educacionais e Projeto Museu Itinerante (Promusit).

A coordenadora da exposição do MCT, Ana Bertoletti, destaca que a iniciativa está ensinando a “fórmula de sucesso” do Museu, considerado o maior da categoria na América do Sul, com 700 experimentos interativos. “Demos início ao ensino diferenciado, interativo, e nos tornamos um centro de referência. Assim, temos a responsabilidade de apresentar o nosso trabalho da melhor maneira possível.”

Entre as instituições que participam do projeto estão a Casa da Ciência (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a Escola Municipal de Astrofísica (Prefeitura de São Paulo), o Museu de Ciências (Instituto de Física da Unicamp), o Museu de Ciência e Tecnologia (Londrina), a Usina de Ciência (Universidade Federal de Alagoas) e a Seara da Ciência (Universidade Federal do Ceará), entre outras.

O Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS tem uma área de exposição de 12,5

mil metros quadrados e 120 profissionais envolvidos diariamente em seu funcionamento, com o objetivo principal de despertar em seu público o espírito científico, a curiosidade e o gosto pelas ciências. A exposição permanente oferece aos visitantes uma maneira inusitada e estimulante de conhecer os fenômenos naturais e as relações do homem com o mundo. A idéia é que o visitante participe de experiências ligadas a grandes descobertas da humanidade.

O MCT recebe pessoas do Brasil e exterior, sobretudo escolas e professores de todos os níveis. Apresenta um dos maiores acervos científicos do Sul do País, totalizando mais de 5 milhões de peças. Os experimentos interativos encontram-se na exposição aberta à visitação pública e a sua apresentação está em constante rodízio. O museu conta ainda com laboratórios de arqueologia, aquacultura, botânica, herpetologia, ictiologia, mastozoologia, ornitologia e paleontologia. ■

Livro Vermelho recebe troféu ambiental



O Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do RS recebeu o troféu Prêmio Ambiental von Martius. A distinção é concedida pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha para reconhecer o mérito de iniciativas de empresas, poder público, indivíduos e da sociedade civil que promovam o desenvolvimento econômico, social e cultural com respeito ambiental.

A obra foi lançada pelo Museu de Ciências e Tecnologia e pela Edipucrs em março de 2003 e editada pelos zoólogos e pesquisadores Carla Fontana e Roberto Reis, do MCT da PUCRS, e Glayson Ariel Bencke, do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Estado.

A cerimônia de entrega ocorreu no Club Transatlântico, em São Paulo. O Prêmio Ambiental von Mar-

tius homenageia o emérito botânico alemão Karl Friedrich von Martius, cujo trabalho contribuiu para o conhecimento e valorização dos ambientes natural e cultural do Brasil.

O Livro Vermelho apresenta a situação de 261 invertebrados, mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes ameaçados. São 632 páginas com ilustrações, informações de distribuição geográfica, situação populacional, biologia, principais ameaças e ações para a conservação das espécies.

O projeto Livro Vermelho foi desenvolvido ao longo de quatro anos por 43 pesquisadores de 18 instituições e mais de 100 colaboradores. Houve intensa reunião de textos sobre as espécies na literatura, pesquisas em coleções de museus e trabalho de campo. O projeto gerou a Lista Oficial das Espécies Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul e uma base de dados informatizada das espécies ameaçadas, presumivelmente ameaçadas e insuficientemente conhecidas no Estado. ■

Biocombustível reaproveita óleo vegetal de frituras do bar do 12



ALUNOS DA QUÍMICA desenvolvem *biodiesel*

Um caminhão acelera e deixa no ar um leve cheiro de pastel. Essa cena curiosa é parte do resultado de uma experiência feita por alunos recém-graduados da Faculdade de Química. Luis De Boni e Eduardo Goldani, acadêmicos dos cursos de Licenciatura Plena em Química e Habilitação em Química Industrial, respectivamente, desenvolveram *biodiesel* à base de óleo vegetal usado, reaproveitado de frituras feitas no bar do prédio 12 do Campus da PUCRS. A pesquisa foi realizada sem recursos externos, com o auxílio de alguns professores e funcionários.

Para fazer o biocombustível, além do óleo usado, utilizaram reagentes químicos como hidróxido de sódio, fenolftaleína e metanol, além de materiais simples como fogão, liquidificador, copo de vidro e conta-gotas. “No começo juntamos um óleo usado em casa, mas vimos que era muito pouco, então tivemos a idéia de pedir as sobras do bar”, lembra De Boni.

Os resultados foram satisfatórios. O combustível foi testado em um caminhão do Exército, em porcentagem de 20% de *biodiesel* misturado ao *diesel* comum, sem interferir no funcionamento do motor, que não foi modificado. A medida é dez vezes maior do que a quantidade recentemente aprovada pelo governo federal para ser utilizado. “O nosso biocombustível emite menos gás carbônico e a emissão de enxofre cai para praticamente zero. O subproduto resultante é a glicerina, que pode ser reaproveitada”, afirma Goldani.

O *biodiesel* também pode ser feito com óleo de soja novo e outros óleos, como de babaçu,

girassol, carnaúba, mamona e dendê. Segundo o Ministério de Minas e Energia o uso desse tipo de combustível reduzirá a importação de óleo *diesel*, que hoje representa 10% da quantidade consumida no Brasil. Além de ser usado em veículos, também pode gerar energia elétrica em comunidades isoladas e substituir o óleo *diesel* em usinas termelétricas.

O próximo passo de De Boni e Goldani é testar o combustível a 30% e buscar uma parceria para a realização de um projeto aprofundado sobre o tema, fazendo testes mais avançados para buscar respostas como os custos, disponibilidade de matéria-prima e a possibilidade da produção em escala industrial.

No site www.tchequimica.cjb.net, criado pelos alunos, pode-se baixar o aplicativo que explica como fazer o biocombustível, lembrando que deve ser manipulado apenas por pessoas capacitadas. □



Laboratório: 20% de *biodiesel* é misturado ao *diesel* comum

TECNOLOGIA SEM FIO ACELERA ACESSO À INTERNET

Uma nova tecnologia está proporcionando interação na Faculdade de Comunicação Social (Famecos). O uso do *Wireless Fidelity (Wi-Fi)*, que permite o acesso à internet sem a necessidade de fios e cabos, faz com que as salas de aula se transformem em laboratórios *on-line*, mesmo as que não têm infraestrutura de fiação.

A Famecos foi a primeira a utilizar o *Wi-Fi*, em 2001, a partir de um acordo com a Apple. Hoje há sete bases espalhadas pelo prédio 7 do Campus Central. Essa tecnologia

é usada para pesquisas, no laboratório de jornalismo *on-line* e para transmissão jornalística de eventos. “Não precisamos estar entre quatro paredes, pois agora a internet vai onde estivermos”, observa Eduardo Pellanda, coordenador do Centro de Produção Multimídia da Universidade.

Um projeto de laboratório móvel deve ser instalado em 2005. Trata-se de um carrinho com *laptops* que poderá ser levado para qualquer sala, tornando o uso dessa tecnologia ainda mais econômico e prático. □





A foto do satélite mostra pontos da presença de *Biomphalaria sp* ao longo do Rio dos Sinos



ESQUISTOSSOMOSE expande-se para o Sul

A esquistossomose é uma das cinco doenças parasitárias mais disseminadas no mundo. As regiões Nordeste e Sudeste do Brasil estiveram, durante anos, entre as áreas mais afetadas. No entanto, hoje se verifica a expansão do problema nas regiões ao Sul do planeta. Para estudar o fenômeno, os professores da Faculdade de Biociências, Nelson Fontoura e Carlos Graeff Teixeira, que também preside a Sociedade Brasileira de Parasitologia, e Regis Lahm, coordenador do Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento, realizam o projeto de pesquisa *Otimização do monitoramento da disseminação de caramujos vetores da esquistossomose no Lago Guaíba através da modelagem de sua circulação superficial*.

A identificação do foco de transmissão ativa da esquistossomose, em 1997, no município de Esteio, localizado a 17 km de Porto Alegre, fez com que as análises fossem realizadas no Rio Grande do Sul junto às margens do Rio dos Sinos e Delta do Jacuí.

O estudo dos pesquisadores da PUCRS busca identificar a possível localização dos caramujos e seus potenciais criadouros. Dessa forma, a infecção poderá ser monitorada em sua fase inicial de instalação. Isso contri-

buirá para a possível erradicação da enfermidade ou, pelo menos, um eficaz controle.

O mapeamento dos focos da *Biomphalaria* (molusco transmissor da esquistossomose) foi realizado com o auxílio do sistema GPS e das técnicas de sensoriamento remoto com imagens orbitais do satélite Landsat ETM 7. Os equipamentos identificaram oito locais ideais para o monitoramento dos moluscos. Cada ponto selecionado contará com um banco de dados que será unido a informações georreferenciadas.

Os resultados preliminares mostraram o risco de contaminação associado aos indivíduos que praticam a pesca no Rio dos Sinos, numa área com bom saneamento básico. Em geral, a deficiência do tratamento de esgoto é o principal fator de perpetuação da doença. Esse fato novo será um dos assuntos analisados pelos docentes.

Orientar a Secretaria da Saúde sobre as prioridades de monitoramento e ações de controle sobre o molusco integra as metas do trabalho. Melhorar o saneamento básico faz-se fundamental para diminuir a proliferação da doença. “Somente tendo água e esgoto em todas as casas a tendência que se constata hoje poderá diminuir”, destaca Teixeira. □

COMO SE MANIFESTA

A esquistossomose é causada, no Brasil, pelo *Schistosoma mansoni*, verme parasita da classe *Trematoda*. O homem é o hospedeiro definitivo, sendo a enfermidade disseminada na natureza a partir de suas fezes e urina. Possui ainda um hospedeiro intermediário, que corresponde aos caramujos de água doce cuja função é desenvolver o ciclo evolutivo da esquistossomose.

Os sintomas da doença são variáveis. Quando o parasita encontra-se no corpo humano podem ocorrer reações alérgicas na pele, a exemplo de coceiras e vermelhidão. Os quadros de febre, calafrios, dores abdominais, náuseas, vômito, tosse seca e ínguas surgem de quatro a oito semanas depois da infecção. No entanto, há casos nos quais, dependendo da quantidade de vermes, a pessoa pode tornar-se portadora sem demonstrar sintoma algum.

Estar atento às normas básicas de higiene e saneamento ambiental, evitar o contato com águas de enxurradas e usar botas e luvas de borracha se for necessário entrar em contato com águas supostamente infectadas são algumas das medidas preventivas. Informar a população sobre as formas de transmissão da doença é outra maneira de evitar sua disseminação. O diagnóstico e o tratamento devem seguir orientação médica.

O CÉU visto de perto

Observar as estrelas e os planetas do Sistema Solar sempre fascinou o homem. As populações que habitavam as áreas consideradas “berço da sociedade ocidental” estudaram os astros durante séculos. Na PUCRS, eles são admirados há quase 30 anos. O Laboratório de Astronomia da Faculdade de Física possibilita à comunidade conhecer um pouco mais sobre o assunto. Com a restauração do telescópio, realizada pelo Laboratório de Ótica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas, foram reabertas as visitas.

O equipamento recebeu pintura nova, tratamento completo nas superfícies, ajustes na parte de movimentação e troca dos dois espelhos de aumento. Segundo Arno Steiger, coordenador do Laboratório de Ótica, a principal novidade será a vinda, em breve, de oculares mais modernas. “As lentes permitirão deixar todo o objeto em foco”, adianta. A cúpula onde está o instrumento óptico, localizada no terraço do prédio 8, também passou por reformas, realizadas pela Divisão de Obras e Prefeitura Universitária.

O eclipse total da Lua, ocorrido em outubro, marcou o reinício das observações no local. Câmeras fotográficas registraram todas as etapas do fenômeno. As imagens tiveram a reprodução efetuada

por um *software* de alta precisão ao mesmo tempo que ocorria o evento.

O campo de visualização do telescópio é vasto. Nas noites de céu sem nuvens e baixa umidade do ar, pode-se avistar galáxias e planetas como Marte, Saturno, além das fases de Vênus e o deslocamento dos satélites de Júpiter. A nebulosa de Orion, composta por gases, poeira e corpos celestes, é outro atrativo. Considerada uma das mais belas do céu de verão, ela faz parte da constelação de Orion, cujo cinturão é formado pelo grupo de estrelas conhecido por Três Marias.

As crateras e montanhas da Lua são vistas com melhor nitidez a partir do terceiro dia da fase

Nova até o quinto da Crescente. “Nesse período, a zona do satélite que corresponde ao limite que separa a parte iluminada da escura mostra as montanhas e vales numa clareza impressionante”, diz o professor Plínio Fasolo, coordenador do Laboratório de Astronomia.

Uma das estrelas mais veneradas no antigo Egito e a mais brilhante do céu também pode ser vista com o auxílio do telescópio. O aparecimento

de Sírius no firmamento, representada pela deusa Sothis e pelo deus Hermes Thot, coincidia com o momento da cheia do rio Nilo. Esse evento trazia prosperidade e fertilidade às terras da região. O astro pertence à constelação de Cão Maior.

As visitas ocorrem à noite e recebem o acompanhamento de monitores que expõem as possibilidades de observação do céu para aquela noite. São utilizados os *softwares* *Dance of the planets* e o *Planetarium* para extrair mapas celestes do horário e local dos fenômenos. Interessados em ir ao Observatório devem agendar a data da visita pelo telefone (51) 3320-3535 ou na secretaria da Faculdade de Física, prédio 10 do Campus Central. São permitidas, no máximo, dez pessoas por grupo. A entrada é gratuita. □

Telescópio do Laboratório de Astronomia foi totalmente restaurado. O equipamento tem vasto campo de visualização permitindo, por exemplo, ver as crateras da Lua

LUIZ ANTÔNIO MARCUSCHI

O império da escrita no mundo que fala

Por Mariana Vicili

Mais de 80% do tempo em que o homem está verbalmente atuando é na forma oral. Mesmo assim, o culto à escrita na sociedade, o chamado *grafo-centrismo*, não permitiu que se introduzisse de forma sistemática o trabalho com a oralidade no ensino, deixando um pouco à margem o desenvolvimento dessa importante forma de expressão da linguagem presente em todas as culturas. A constatação é do professor Luiz Antônio Marcuschi, da Universidade Federal de Pernambuco, considerado atualmente um dos principais pesquisadores em Língua Portuguesa e Lingüística do Brasil. Marcuschi graduou-se em Filosofia na PUCRS em 1968 e fez doutorado e pós-doutorado em Lingüística na Alemanha. Trabalha com análise de conversação e de gêneros textuais, interação, textualização e compreensão digital da língua falada e escrita. Ele esteve na PUCRS realizando a conferência de abertura do 22º Seminário Brasileiro de Crítica Literária e do 21º Seminário de Crítica do Rio Grande do Sul, promovidos pela Faculdade de Letras. Na oportunidade, falou sobre a *Oralidade no mundo da grafia: desafios para o ensino e a vida diária*.

O QUE PERDEMOS AO DAR MAIS VALOR À ESCRITA DO QUE À ORALIDADE?

Acho que nós perdemos a capacidade de interagir pessoalmente de formas diferenciadas. A escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade. Hoje as pessoas costumam ficar assistindo a televisão, ouvindo rádio ou lendo um livro. Na escola mesmo, são levadas apenas a lerem, a desenvolverem a escrita. Todos os processos de oralização, em que se ativam certas capacidades de argumentar, desenvolver formas diferentes de se expressar ficam de lado. Nas sociedades



urbanas, a prática oral sistemática desapareceu, o que permanece é a prática oral convencional: você fala com as pessoas, discute, telefona, reúne-se num bar para conversar com os amigos. Mas a tradição oral está desaparecendo. Se você vai para o interior ainda vê um pouco isso, mas muito pouco.

E O QUE ISSO IMPLICA? QUE DIFICULDADES TRAZ?

Há estudos demonstrando que, com a supremacia e a prática absoluta da escrita, as pessoas deixam de exercitar a memória, confiam simplesmente. Existem hoje esses telefones celulares com agenda telefônica e de compromissos, câmeras de vídeo cada vez menores, gravadores. Ou seja, as pessoas já não guardam muitas coisas na memória — que está sendo cada vez menos exigida —, pois podem usar tecnologias para armazenar

as memórias externamente. Um exemplo são as piadas. Muitos não lembram mais das piadas porque as receberam por *e-mail* e repassaram. Também não lembram nomes de autores, de livros, filmes, entre outros.

COMO OS PROFESSORES PODEM ESTIMULAR A ORALIDADE EM SALA DE AULA?

Creio que os professores poderiam passar bons exercícios, organizar discussões, apresentações, mesas-redondas, trabalhos em que os alunos tenham que argumentar sobre determinado tema, posicionando-se a favor ou contra. A fala tem que ser exercitada, não oralizar a escrita, lendo um texto, mas argumentar.

MAS A ESCRITA ATUALMENTE É MUITO MAIS VALORIZADA...

Com certeza, mas para valorizar a escri-

ta não é preciso desvalorizar a oralidade. Acho um preconceito dizer que só estudamos quando temos a escrita ou copiamos algo. Os índios são um bom exemplo, pois desenvolveram conhecimentos ao longo de várias gerações só oralmente, sem terem bibliotecas. Na escola ou até na universidade, quando o aluno não anota o professor fica insistindo “Anota aí! Copia!”. Imaginam que se o estudante não escreve nada não está guardando, não está aprendendo, o que é um equívoco. Não se deve valorizar demais a escrita nem a oralidade. Temos que dar às duas o que lhes convém, são duas maneiras de representarmos o que pensamos, nossa língua.

COMO SE DEU ESSA VALORIZAÇÃO DA ESCRITA?

Em primeiro lugar porque há a idéia de que a escrita consegue reproduzir com fidelidade aquilo que se pensa, dando acesso direto às idéias. Em segundo porque se imaginou que, com a escrita, é possível raciocinar abstratamente na medida em que se prescinde da situação concreta, verbalizando tudo. Em terceiro porque a escrita descontextualizaria e explicitaria tudo. Isso não é verdade. Você precisa saber muita coisa para entender o que está escrito num jornal, por exemplo. É outro tipo de contexto, muito maior. Mas cada sociedade lida de um jeito com isso, em cada uma a escrita tem uma função.

OS SENHOR PODERIA CITAR EXEMPLOS?

Existem hoje povos que são ágrafos, com pouca prática na escrita. Povos em que somente os homens ou as mulheres escrevem. Em alguns povos na África só as mulheres escrevem, porque nessas culturas a escrita tem um valor totalmente secundário. Eles valorizam a fala. Acreditam que na fala está a verdade, o compromisso. A escrita serviria apenas para escrever cartas, poemas, ou seja, teria um valor menor. Em outros povos, as mulheres não escrevem. A escrita é considerada coisa de homem, de valor, de prestígio. Encontram-se culturas que são ágrafas, não têm escritas, com uma ou duas pessoas que sabem ler e escrever, e essas pessoas são valorizadas. Em alguns lugares as pessoas não sabem ler, mas têm livros importantes em casa, como a Bíblia, porque acreditam no seu valor e no prestígio de possuir um exemplar. Para se ter uma idéia, menos de 10% das línguas faladas hoje possuem tradição escrita.



“Os professores poderiam passar bons exercícios, organizar discussões, mesas-redondas, trabalhos em que os alunos tenham que argumentar sobre determinado tema, posicionando-se a favor ou contra. A fala tem que ser exercitada, não oralizar a escrita, lendo um texto, mas argumentar.”

A ESCRITA INFLUENCIA A ORALIDADE OU É A ORALIDADE QUE INFLUENCIA A ESCRITA?

Os dois. Hoje em dia a escrita influencia muito a oralidade. As pessoas falam praticamente como leram, é comum essa influência na forma de oralizar. A escrita é muito variada, não é uma só. A idéia é que só existe uma escrita, quando na verdade existem muitas formas de escrever. Na internet, por exemplo, veja os bate-papos, *blogs*, *e-mails*. Os *e-mails* ainda são os mais formais, mas estão distantes das cartas. Os *blogs* são o extremo do informal. Nos bate-papos eu escrevo algo agora e a pessoa logo já está lendo, ao contrário do que acontecia antes, em que se escrevia e a pessoa lia algum tempo depois. Está havendo uma mudança no processo de escrita. Os bate-papos não vão promover uma revolução na escrita ou na oralidade, mas nas maneiras de a gente se relacionar com a escrita. Vai-se continuar escrevendo do modo tradicional, só que está surgindo uma nova forma de escrever.

NÃO HÁ PERIGO DE HAVER UMA INFLUÊNCIA NEGATIVA DISSO?

Não. Muito provavelmente o que nós vamos ter é uma mudança em alguns aspectos da escrita, onde vão entrar novos e enriquecedores recursos, mas isso não tem nenhuma influência negativa. Se a pessoa teclar carinhas ou meia lua com dois pontos para dizer que está rindo ou chorando, isto não traz nenhum problema, porque a idéia de escrita que nós temos, completamente baseada em sinais alfabéticos, é uma bobagem. Existem muitas coisas, números, sinais que utilizamos quando anotamos que não estão no alfabeto. A nossa escrita é basicamente alfabética, mas não apenas. Se você olhar os anúncios publicitários, às vezes há muito menos alfabeto em questão do que fotos, marcas, sinais de outros tipos. A nossa escrita hoje é semi-alfabética e isso é anterior à internet.

HÁ UMA PREOCUPAÇÃO GLOBAL EM RETOMAR OS VALORES DA ORALIDADE?

Sim, em todos os países, principalmente na Suíça, Alemanha e França, há uma reflexão imensa sobre essa questão. Em todos os países essa preocupação com a relação da fala e da escrita é muito intensa e está havendo um grande movimento, uma mudança na opinião sobre a fala. Sempre se disse que a oralidade era o lugar do erro, do caos, que a fala não tem normas. Se não existissem normas as pessoas não iriam se entender. □

PUCRS é destaque em Comunicação

A Assessoria de Comunicação Social da PUCRS foi a primeira colocada nas duas categorias em que ficou como finalista no 2º Prêmio Destaque em Comunicação, promovido pelo Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Rio Grande do Sul (Sinepe/RS). A revista *PUCRS Informação* foi a vencedora na categoria Revista de Ensino Superior e a Sala de Imprensa da PUCRS (www.pucrs.br/imprensa) recebeu o prêmio na categoria Case de Assessoria de Comunicação.

A revista, que recebeu a premiação pelo segundo ano consecutivo, circula bimestralmente, tem cerca de 50 páginas e tiragem de quase 50 mil exemplares por edição. Toda em cores, divulga as novidades, pesquisas, lançamentos de livros e atividades desenvolvidas por alunos e professores da PUCRS.

A Sala de Imprensa disponibiliza no *site* e por uma *newsletter*

para quase 2 mil cadastrados as notícias diárias da Universidade. Oferece ainda fotos institucionais e de eventos, uma agenda com a programação da PUCRS e a clipagem digital das notícias veiculadas na imprensa sobre a Instituição.

O resultado do concurso foi divulgado em dezembro, durante cerimônia e entrega de troféus no Restaurante Panorama. A Assessoria de Comunicação foi representada pelo coordenador, Carlos Alberto Carvalho, e pelas jornalistas Magda Achutti e Carine Simas. O prêmio tem o objetivo de destacar as instituições de ensino que estão melhor se comunicando com seus públicos de interesse. A comissão julgadora foi formada por pessoas do meio jornalístico, de comunicação e de instituições não ligadas ao Sinepe e às escolas associadas. ■



Magda Achutti, Carlos Alberto Carvalho e Carine Simas, na entrega dos prêmios

Professor é o Economista do Ano

A PUCRS destacou-se entre os premiados pelo Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul (Corecon/RS). O professor do Departamento de Economia da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Aod Cunha de Moraes Júnior recebeu o prêmio de Economista do Ano 2004. Moraes Júnior é o atual presidente da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e foi eleito por uma comissão com representantes dos setores público e privado entre economistas indicados por instituições e universidades do Estado. Esta foi a segunda edição do Economista do Ano, que avalia o currículo dos profissionais, a inserção na comunidade e as obras publicadas.

No 18º Prêmio Corecon de Monogra-

fias, entregue na mesma ocasião, três dos cinco agraciados são estudantes da PUCRS. O segundo lugar ficou para o trabalho *O regime de metas de inflação: análise teórica, evidências empíricas e o caso brasileiro*, do estudante Rafael Quevedo do Amaral, orientado pelo professor André Luís Contri.

A dissertação *Evolução e transformações da agroindústria gaúcha nos anos 90*, de Gianfrancesco Zucchetti, sob orientação do professor Ronaldo Herrlein Júnior, conquistou a primeira menção honrosa.

A segunda menção honrosa ficou para a monografia *A credibilidade do regime de metas inflacionárias no Brasil*, de Mário Braccini Neto, orientado pelo docente Duílio de Ávila Bêrni. ■

Incubadora Raiar: um ano

A Incubadora Raiar comemorou, em dezembro, um ano de atividades, com um evento no Centro de Convivências do Tecnopuc. A Raiar foi criada como um mecanismo destinado a amparar o desenvolvimento de novas empresas voltadas à produção de inovações tecnológicas, dando estrutura para a transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços que possam ser colocados no mercado.

Segundo o coordenador acadêmico da incubadora, Vicente Zanella, a Raiar é a oportunidade para alunos da PUCRS desenvolverem seu espírito empreendedor e colocarem em prática o que é ensinado na Faculdade. "O trabalho, apesar de recente, tem acolhido projetos de qualidade que apresentam grandes perspectivas de inserirem, em breve, produtos inovadores no mercado nacional", diz Zanella.

Atualmente, a Raiar conta com 12 empresas de diversos segmentos, oferecendo espaço físico individualizado e de uso compartilhado, acesso a laboratórios, recepção e secretaria, espaço de convivência, sala de reuniões, vigilância e infra-estrutura geral. Rafael Rehm, sócio da Telemon, empresa que desenvolve produtos na área de segurança patrimonial incubada na Raiar, cita a redução de custos operacionais e o ambiente propício ao aprendizado para lidar com o mercado como um dos grandes diferenciais da incubação.

Outros serviços oferecidos pela Incubadora são as assessorias nas áreas de comunicação social, administração e informática orientando o incubado na elaboração de planos de negócios, criação de identidade visual e divulgação. ■



Comemoração no Centro de Convivência

ALUNO VIRTUAL

aprendizagem real

Que tal poder fazer um curso em casa, assistindo às aulas quando quiser e quantas vezes achar necessário, ter colegas de várias partes do País e do mundo, obter o material didático com um clique no *mouse*, participar de debates e realizar exercícios sem precisar deixar a companhia das pessoas com quem vive?

Para os estudantes da PUCRS Virtual, tudo isso é possível. A comodidade e a flexibilidade de horário são alguns dos motivos que levam centenas de profissionais todos os anos a procurarem a Universidade para realizarem cursos de extensão e de pós-graduação, como o psicólogo Rangel Barbosa de Lima.

Morador da cidade de Frederico Westphalen, na região do Alto Uruguai no Rio Grande do Sul, Lima está fazendo, desde abril de 2004, o curso de especialização em Psicologia nas Organizações. “Para mim, que moro longe de Porto Alegre, é muito vantajoso pela questão do deslocamento e do tempo. Procuo me organizar e me dedicar ao curso nos finais de semana”, conta.

Muitos alunos também assistem às aulas nos chamados pontos distantes, normalmente localizados em instituições de ensino conveniadas, por meio de tele ou videoconferências. A coordenadora pedagógica Maria da Glória Fernandes (de Natal, Rio Grande do Norte) assiste às aulas do curso de especialização em Orientação Educacional no Colégio Marista de Natal, junto com outras colegas. “Criou-se uma relação muito legal com os colegas e professores, ficamos conhecidas como *As meninas de Natal*. Agora já estamos fazendo a monografia. Achei o curso excelente, me enriqueceu como pessoa e profissionalmente, além de ter conhecido pessoas do Brasil inteiro”, observa Maria da Glória, que recebe as aulas gravadas em CD, às quais assiste novamente em casa para não perder nenhum detalhe.

No Colégio Marista de Brasília a professora Rosana Giacomazzi também assistia às transmissões ao vivo do curso de especialização em Supervisão Escolar. Mesmo quando descobriu que poderia ver as aulas



Rosana defendeu seu trabalho em Porto Alegre



Rangel Lima mora em Frederico Westphalen

em casa, preferiu ir ao colégio, para ter um contato mais humano. “Em julho de 2003 fui a Porto Alegre a passeio, assisti a uma aula na PUCRS e adorei! Foi muito estranho encontrar ao vivo os professores. A primeira que vi foi a professora Lezy Masotti. Reconheci-a no mesmo instante, mas ela não me conhecia, obviamente. Fui tão bem recepcionada que decidi defender meu trabalho de conclusão em Porto Alegre pessoalmente, e não por telefone, como é de costume”, lembra.

Mesmo tendo as mais avançadas ferramentas de ensino à distância, possibilidade de tirar dúvidas via *e-mail*, telefone, fórum e bate-papos com os professores, a questão do contato pessoal é um obstáculo observado pelos estudantes. “A interação física com os colegas faz falta. Acontece um processo de introspecção constante e ficamos um pouco isolados do contato afetivo e interpessoal. Entretanto, quem sabe se eu tivesse um pouco mais de tempo poderia interagir mais *on-line* com meus colegas e fazer mais amizades”, comenta Lima.

Rosana lembra que, apesar da distância, seu grupo era bem interativo. “Conversávamos muito no fórum, bate-papos e por *e-mail*. Sentia falta de um diálogo maior durante as aulas ao vivo, porque quando telefonávamos a professora havia avançado no assunto e tínhamos que retomar o tema”, observa.

Todo o material de aula, exercícios e a entrega de trabalhos são feitos pelo computador, o que exige dos estudantes conhecimentos básicos de informática, mas contratempos tecnológicos podem ser solucionados com a ajuda da equipe do *help desk*. “Precisei algumas vezes de auxílio, mas sempre ligava para o pessoal do *help desk* e logo estava resolvido”, comenta Maria da Glória.

A experiência de realizar um curso à distância exige disciplina e compreensão ao conviver, mesmo que *on-line*, com pessoas de realidades diferentes,

ou às vezes nem tanto. Quem passa por isso acaba percebendo que o conhecimento e as amizades reais adquiridas durante um ano ou dois de curso compensam algumas dificuldades do mundo virtual. “Gostei tanto que já estou de olho em outro curso”, afirma Rosana. ■

COMO ENTRAR
EM CONTATO

PUCRS Virtual
www.ead.pucrs.br
ead@pucrs.br
0800-5107562

SALÃO DA PUCRS destaca 21 trabalhos

A 5ª edição do Salão de Iniciação Científica da PUCRS contou com a participação de 709 estudos de 2.943 alunos de graduação de diversas instituições de ensino superior do País. O evento destacou 21 pesquisas, entre as quais 14 da Universidade. A partir desta edição, a revista *PUCRS Informação* apresentará os trabalhos desses estudantes. Foram agraciados **Eduardo Fonseca-Born** (Ciências da Computação), **Paula Ortmann** (Literatura), **Eduardo Feltes** (Linguística), **Leandro Campos** (Enfermagem), **Marina Jahns** (Farmácia), **Rafaela Moura** (Medicina), **Gabriela Ferreira** (Odontologia), **Eduardo Pedrazza** (Farmacologia), **Fernanda Vianna** (Genética), **Juliane Picanço** (Zoologia), **Karina Santos** (Morfologia), **Felipe Vecchia** (Engenharia de Materiais e Metalúrgica), **Tiago Benetti** (Engenharia Mecânica) e **Guilherme Felipe** (História). ▣

Pecados indígenas são tema de estudo

Na sua primeira participação no Salão de Iniciação Científica da PUCRS, **Guilherme Felipe**, do 8º semestre de **História**, destacou-se com a pesquisa *Pecados indígenas e castigos divinos: casos das missões do Itaitim (1614) e Guairá (1628)*. A relação entre os pecados dos nativos — entendidos como a profanação dos dogmas cristãos — e os castigos aplicados por Deus, de acordo com o discurso dos jesuítas, foi o enfoque escolhido. O estudo das cartas jesuíticas mostrou que, mesmo quando um pecado não era compreendido pelos padres, os missionários acreditavam que as punições divinas atingiam os índios.

A professora Maria Cristina dos Santos, orientadora de Felipe, é a responsável pela organização do instrumento de consulta utilizado: o CD-Rom *Xamanismo e Cura — Na Coleção de Angelis*, onde constam documentos históricos originais, incluindo os da época.



Vigilância e educação em saúde para idosos

Com o crescente aumento da população idosa brasileira, a preocupação com as formas de acesso à saúde desse público intensificou-se. O acadêmico **Leandro Campos**, da **Enfermagem**, recebeu destaque no 5º Salão de Iniciação Científica da PUCRS com pesquisa sobre o tema. Ele verificou o impacto das ações de vigilância e educação em saúde nos idosos moradores de áreas vinculadas a unidades básicas de atendimento médico em Porto Alegre. Os dados preliminares foram coletados no Centro de Saúde IAPI.

O trabalho identificou os riscos a que estão submetidas pessoas com mais de 60 anos, desenvolveu métodos de educação em saúde coerentes com os aspectos culturais e sociais do grupo analisado e examinou o impacto das ações de vigilância e educação em saúde desenvolvidas nos casos de hospitalização, re-hospitalização e óbitos. A pesquisa terá continuidade em 2005.



Futuros publicitários ganham Prêmio Detran



Os acadêmicos **Aline Pundrich**, **Augusto Mallmann**, **Camila Picolli**, **Diana Correa**, **Fabiano Spohr**, **Lia Paula Bertani**, **Melanie Goulart**, **Rodrigo Jabur**, **Sérgio Pacheco**, **Vicente Bortollini** e **Virgílio Tonolli**, do curso de **Publicidade e Propaganda**, conquistaram o 1º lugar na sexta edição do Prêmio Detran-RS *Publicidade pela Vida*. Com a campanha *Não interrompa sua trajetória* o grupo recebeu R\$ 3 mil. Na 2ª colocação ficou o trabalho *Vovó Prudência* e, em 3º, *Animais, proteja sua espécie*. O tema dessa edição foi *Segurança em duas rodas*.

Por meio de peças publicitárias os jovens mostraram todo o contexto que acompanha o motociclista, a exemplo dos familiares e amigos, incentivando a valorização da vida. “Fizemos uma campanha de massa, cujo objetivo era atingir não apenas o público-alvo, mas todos os agentes do trânsito”, explica Mallmann. “O empenho do grupo e o forte planejamento de mídia foram nossos diferenciais”, destaca Spohr.

O Prêmio Detran-RS visa a desenvolver nos universitários espírito crítico e responsabilidade social e chamar atenção para o crescente número de vítimas no trânsito gaúcho. ▣

Alunas têm reconhecimento nacional e internacional

As alunas de iniciação científica **Bi-biana Dutra**, do curso de **Farmácia**, e **Karina da Silva**, da **Biologia**, receberam, respectivamente, menção honrosa da Federação de Sociedades de Biologia Experimental e o prêmio Best Undergraduate Student, concedido no Brazilian Crustacean Congress & The Crustacean Society Meeting.

Bibiana desenvolveu pesquisa para verificar o efeito do transresveratrol (presente em frutas e no vinho) na longevidade da *Drosophila melanogaster*, a mosquinha da fruta. A estudante comprovou que o uso da substância aumenta em média 30% o ciclo de vida da espécie, significando um ganho de 13 dias, além da média de vida de 30 dias. Segundo a orientadora do trabalho, professora Guendalina Oliveira, outros estudos mostram o vinho como um geroprotetor que poderia aumentar a longevidade em seres humanos.

Karina desenvolveu um estudo sobre o *Parastacus*, um lagostin de água doce, consumido como alimento por seres humanos em outros países. A estudante acompanhou as modificações fisiológicas do animal através da oferta de alimentos, numa dieta rica em proteínas ou carboidratos. A orientadora, Guendalina, observa que, se for comprovado que essas dietas potencializam a reprodução e o crescimento do animal, a pesquisa, no futuro, pode servir de subsídio para a possível exploração comercial do animal. □

Pesquisa da Odonto é premiada

Aline Costa, mestranda em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, da **Faculdade de Odontologia**, conquistou o 1º lugar no Prêmio Professor Garcia do Prado de Anatomia Humana, concedido pela Faculdade de Biociências. A distinção é nacional e refere-se ao melhor trabalho da área realizado por alunos e professores de ciências morfológicas.

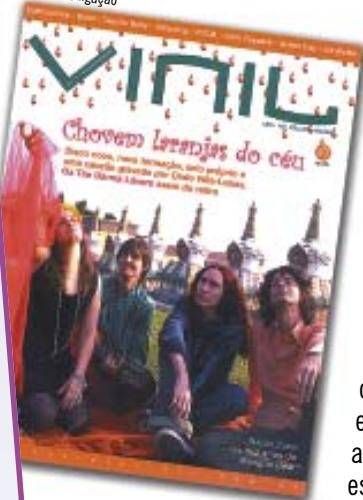
Essa foi a primeira vez que um estudo feito na PUCRS e em Odontologia destacou-se.

A pesquisa *Estudo da anatomia e dos acessos cirúrgicos em região periorbitária* descreve as diversas estruturas anatômicas da periórbita (região dos olhos), relacionando-as a diferentes acessos cirúrgicos usados em traumatismos. “A Odontologia não se limita à boca”, explica Aline.

Alysson de Oliveira, formado em **Ciências Aeronáuticas** pela PUCRS, recebeu menção honrosa. Ele relacionou seus conhecimentos de aviação com a Medicina, curso que faz na Universidade de Uberaba. O estudo é intitulado *Medição angular dos côndilos das mandíbulas humanas*. “É comum nos acidentes aeronáuticos não encontrar a arcada dentária ou tecido para coleta de DNA. A medição dos côndilos é uma das alternativas para o reconhecimento”, explica. □



Foto: Divulgação



Jornalistas criam revista Vinil

Leandro Demori, recém-formado em **Jornalismo**, e Luciano Seade criaram uma revista de música para o público jovem. A iniciativa tornou-se realidade em junho passado e, apesar do pouco tempo de existência, a *Revista Vinil*, com circulação bimestral, é considerada sucesso de crítica e público.

A publicação traz entrevistas com músicos de diversos estilos, além da cobertura de *shows* e resenhas. A produção é realizada por Demori, Seade e a fotógrafa **Gabriela Di Bella**, também graduada em **Jornalismo** na Famecos. Os colaboradores somam, em média, 15 pessoas de diferentes estados do País. Quando se referem ao projeto, os jornalistas afirmam que é um investimento profissional. “Com a revista estamos fazendo nosso portfólio”, ressalta Demori. □

Fernanda vence no taekwondo

Conquistar títulos nacionais e internacionais de *taekwondo*, modalidade que pratica há seis anos, tornou-se constante para **Fernanda Borba**, faixa preta no 1º Dan da modalidade e aluna do 7º semestre de **Farmácia**. Ela obteve, em 2004, o primeiro lugar na Copa do Brasil e nos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, a 2ª colocação no Brasileiro Universitário e a medalha de prata no Argentina Open Taekwondo Championships. No último, contou com o total apoio financeiro da Universidade.

A arte marcial coreana é utilizada para defesa pessoal e caracteriza-se pelo ensinamento das técnicas de combate sem armas. A modalidade tem fortes princípios educacionais, estando o poder do praticante centrado no humanismo, justiça e moralidade. Segundo Fernanda, a atividade ajuda na construção da formação pessoal. “O esporte auxilia no controle do nervosismo e ansiedade”, acredita. A atleta está à procura de academia para realizar seus treinos. Interessados podem entrar em contato pelo e-mail fernandaborba@plugin.com.br. □



Pilotos oferecem apoio aéreo humanitário

Para oferecer o serviço de apoio aéreo a um maior número de pessoas os acadêmicos **Carlos Recena, João Madruga e Rudolf Fonseca**, da **Faculdade de Ciências Aeronáuticas**, criaram o grupo de voluntários **Ases**. Segundo os alunos, a entidade é a primeira da América do Sul a oferecer suporte aéreo humanitário de forma não-remunerada. Entre as entidades com que a **Ases** mantém convênio está o Instituto do Câncer Infantil.

Nas atividades, realizadas com aeronaves de particulares, são atendidas pessoas com doenças graves, transplantadas ou à espera de doação de órgãos.

Transportar medicamentos para vítimas de envenenamento, doença e doenças raras, além de auxiliar na busca de desaparecidos tam-

bém configura o trabalho. Em janeiro, em parceria com a Companhia de Trens Urbanos, iniciou a campanha SOS Vítimas Tsunami.

A relevância do transporte aéreo pode ser constatada nos seus benefícios: redução da mortalidade e incidência de complicações no estado clínico, menor tempo de internação hospitalar e diminuição de possíveis seqüelas e custos do tratamento. A professora **Thais Russomano**, do Laboratório de Microgravidade, atua no projeto de forma voluntária e analisa as condições técnicas do voo e as suas influências.

Para participar, o paciente precisa do parecer fa-

vorável do médico com o qual faz tratamento. O passageiro não pode necessitar de qualquer apoio externo, como macas, respiradores ou soro. “A ação não configura transporte aeromédico”, lembra Madruga. “Por precaução, há o acompanhamento de agentes da saúde”, destaca Fonseca. Cada missão é informada ao Serviço Regional de Aviação Civil. Contatos pelo (51) 3325-2710, 3325-2114 ou e-mail ases_org@yahoo.com.br. □



Crianças hospitalizadas fizeram passeio

Grupo Ases em missão com o Instituto do Câncer Infantil

Cantos e recantos sob o olhar de estudantes

Caroline Eidt, Felipe Rosa, Lara Ely, Ramon Barbosa, Rhaoni Rückheim e Vinicius Cruxen, da **Faculdade de Comunicação Social**, tiveram suas fotografias selecionadas na 2ª edição do concurso *Fotos de cantos e recantos*. A qualidade técnica, assim como a diversidade e criatividade na escolha do ambiente dos *campi* a ser registrado, estiveram entre os critérios de classificação. Os alunos receberam certificado e um Kit Griffe PUCRS.

Um dos destaques do evento foi Cruxen, que teve três imagens selecionadas. Seu fascínio pela arte o fez trocar o curso de Administração de Empresas pelo Tecnológico em Produção Audiovisual / Cinema e Vídeo. “Vi a possibilidade de unir o meu *hobby* com uma área na qual gostaria de trabalhar”, observa. □

Foto: Vinicius Cruxen



História é ensinada de forma lúdica

Somente o conhecimento é capaz de gerar mudanças sociais. Acreditando nisso as professoras do curso de História **Márcia Andréa Schmidt** e **Maria José Barreras**, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, criaram o programa-oficina *História: brincando com o tempo*. O projeto voluntário é voltado a crianças de cinco a dez anos da Vila Santa Anita, na zona Sul de Porto Alegre. A atividade integra o programa socioambiental Ecos.

Utilizando variadas formas de arte, acadêmicos dos cursos de História, Pedagogia e Educação Física ensinam aos jovens, de uma maneira didática e recreativa, as transformações que a socieda-

de sofreu ao longo dos anos. Segundo **Taciana Monteiro**, aluna de **História**, os encontros não se limitam à mera exposição de conteúdos. “Queremos passar novos valores, fazer com que eles se percebam como indivíduos importantes e atuantes na sociedade”, afirma.

Em janeiro, por iniciativa dos voluntários, foram realizadas gincanas para os pequenos, nas quais eles aprenderam sobre a origem dos jogos olímpicos. A partir de março, o projeto será ampliado para adolescentes. Os encontros são quinzenais e ocorrem às quartas-feiras. Interessados podem entrar em contato

pelo e-mail historiandobrincandocomotempo@yahoo.com. br ou com a professora **Márcia** pelo telefone (51) 9124-9865. □

Foto: Divulgação





Acadêmicos são valorizados em salões

Alexandre de Paula, recém-formado em Engenharia Mecânica, Cristiano Ferreira, da Engenharia Elétrica, Milca Martins, da Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas, e Luciano Spinelli, do Jornalismo, foram destaques no 16º Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Cíntia Vilanova, da Biociências, foi a única premiada no 10º Salão de Iniciação Científica da Ulbra que não fazia parte da unidade promotora do evento.

O trabalho de Milca – *Exclusão digital em Porto Alegre: panorama, contexto, abrangência e ações de inclusão* – identificou os níveis e ti-

pos de exclusão digital dos alunos de 6ª, 7ª e 8ª série das escolas públicas próximas ao Campus da PUCRS. Trazer os jovens que não têm computadores em casa nem acesso à internet para aulas de informática na Universidade, pelo Projeto Sinergia Digital, esteve entre as soluções encontradas para amenizar o problema. A orientação foi da professora Edimara Luciano e do Ir. Evilázio Teixeira.

Apresentar as modificações realizadas no Pro-Fae, aplicativo desenvolvido pelo Núcleo Tecnológico de Energia e Meio Ambiente da PUCRS que ajuda no desenvolvimento do projeto preliminar de fazendas eólicas, foi o tema apresentado por De Paula. O acadêmico fez alterações no *software* para facilitar a interpretação e inserção de dados no sistema. O Pro-Fae disponibiliza telas didáticas, diferenciando-se dos *softwares* comerciais.

A reverberação artificial (reflexões que o som sofre num ambiente fechado) foi o tema de Ferreira. A pesquisa, orientada pelo professor Dênis Fernandes, abordou as formas de se

obter no computador efeitos acústicos de salas. O acadêmico desenvolveu um aplicativo que possibilita adicionar a reverberação a arquivos de áudio para aplicações em jogos, produções musicais e simulações acústicas.

Spinelli, bolsista CNPq na área de Antropologia Visual, apresentou um estudo sobre *Grafites na paisagem porto-alegrense*. O enfoque escolhido expôs o modo como as pessoas assimilam o piche – cuja intenção está relacionada à sabotagem – e o grafite – feito para embelezar a cidade.

Cíntia, bolsista no Laboratório de Malacologia da Faculdade de Biociências, sobresaiu-se com o estudo *Caracterização da concha rádula e mandíbula de Simpulopsis (Eudiptus) sp. ocorrente no Rio Grande do Sul, Brasil*. Ela auxilia a mestranda Letícia da Silva que realiza sua dissertação sobre o gênero. A acadêmica fez o novo registro do *Simpulopsis (Eudiptus) sp.* para o RS. □

Alunos conquistam prêmios



Osmar Petrikovski (à dir., na foto), do 6º semestre de Teologia, conquistou o primeiro lugar no 4º Concurso Literário Escritor Universitário, prêmio CIEE/RS 35 anos. A crônica *O dia em que o ser humano se encontrou com o amor* destacou-se entre os 300 participantes de todo o Estado. O acadêmico recebeu R\$ 4 mil. Petrikovski escreveu seu texto refletindo sobre como, no início de um novo milênio, a maioria das pessoas deseja que as coisas ruins sejam modificadas. “A sociedade está muito edonista. Devemos valorizar mais o amor e o respeito”, acredita. □

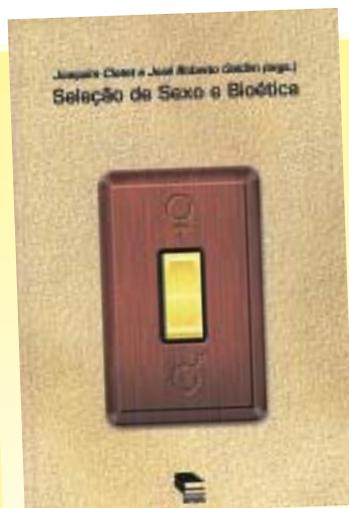
Cassandra Coradin, do 9º semestre da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, foi premiada na categoria estudante do Prêmio Caixa / IAB – 2004, Concurso Nacional de Idéias e Soluções para Habitação Social no Brasil. O trabalho *Habitação Popular e Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo*, orientado pelas professoras Rosane Bauer e Maria Regina Paradedda, abordou o tema da urbanização e melhoria das vilas e favelas do País. A acadêmica apresentou propostas para a criação e ampliação das áreas de lazer e a introdução de novas casas na região analisada, preservando as características da localidade. □

Ana Brenner, Fábio Carvalho, Gisleine Guerra e Luís Adriano Madruga, da Faculdade de Comunicação Social, conquistaram o Ouro na categoria vídeo do Prêmio Criatividade Digital 2004, promovido pela Apple. A gratificação consiste num estágio de seis meses na Rede TV!, uma câmera de vídeo digital, um computador Apple eMac com Final Cut Express em comodato e um mouse Microsoft. O evento é considerado um dos maiores da área de Publicidade e Propaganda do País.

Os trabalhos institucionais, segundo o regulamento do Prêmio, deveriam estar relacionados com a Fundação Gol de Letra, criada em 1998 pelos ex-jogadores de futebol Raí e Leonardo. O concurso visa a revelar novos talentos, estimulando a criatividade e responsabilidade social através das mídias digitais.

O comercial de 30 segundos intitulado *Novos Sentidos* passou uma mensagem de apoio e ajuda aos pequenos abrigados na instituição. O vídeo mostrou os rumos que a Fundação proporciona aos jovens. “Fomos um dos poucos grupos que tentaram fugir do estereótipo de escola futebolística”, destaca Carvalho. O trabalho foi orientado pelo professor Claudio Mércio, com apoio dos docentes Márgda Cunha e Eduardo Pellanda. □





SELEÇÃO DE SEXO E BIOÉTICA

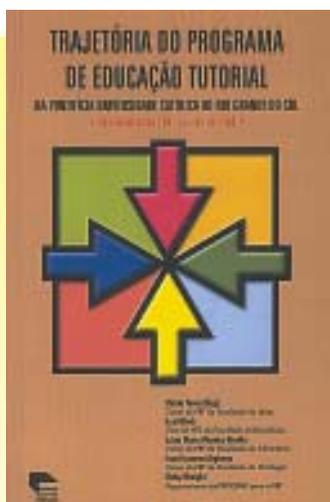
Joaquim Clotet
e José Roberto Goldim (Orgs.) – 90p.

A seleção de sexo é um grande desafio bioético para diferentes áreas de conhecimento e para a sociedade como um todo. A possibilidade de interferir na determinação do sexo de uma pessoa, no período pré ou pós-concepcional é hoje uma realidade. O presente volume apresenta o posicionamento de renomados autores abordando desde os aspectos moleculares e celulares até os teológicos, morais e sociais deste importante tema.

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (DE NOVEMBRO DE 1991 A JUNHO DE 2004)

Maria Tasca (Org.) – 94p.

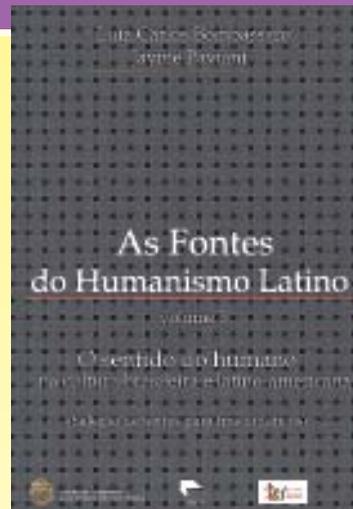
O livro, idealizado pela Pró-Reitora de Graduação da PUCRS, professora Solange Medina Ketzer, é fruto do trabalho de uma equipe interdisciplinar. Tem como objetivo fundamental registrar os quase 15 anos de história do Programa de Educação Tutorial (PET) na Universidade. O programa, que nasceu no âmbito da CAPES no final da década de setenta, é atualmente administrado pela SESu/MEC e tem como objetivo maior qualificar, em grau de excelência, grupos de alunos da Graduação, sob a orientação de um professor-tutor do respectivo curso.



A ÉTICA MEDIEVAL FACE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Roberto N. Costa e Luis A. de Boni (Orgs.) – 768p. – Coleção Filosofia 172

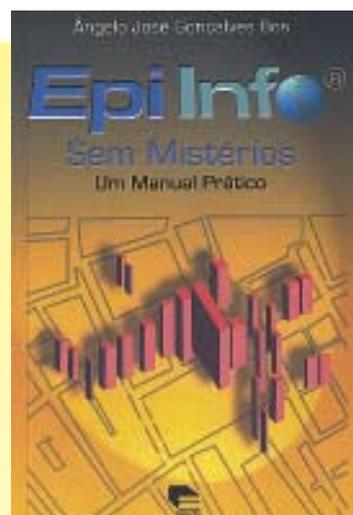
Os textos que integram a obra procuram, em sua maioria, sob ângulos diferentes, dar mostra de como diversos pensadores medievais tentaram responder aos problemas éticos de seu tempo. Sem a pretensão de fazer uma ponte direta com a contemporaneidade, eles abrem caminho para o diálogo entre duas épocas.



AS FONTES DO HUMANISMO LATINO VOLUME 3

Luiz Carlos Bombassaro e Jayme Paviani – 352p.

Apresentando os resultados parciais das atividades desenvolvidas pelo projeto As Fontes do Humanismo Latino, a obra completa a coleção homônima, da qual já foram publicados dois volumes. Para este terceiro volume foram selecionados textos que tratam do sentido humano na cultura brasileira e latino-americana.



EPI INFO SEM MISTÉRIOS UM MANUAL PRÁTICO

Ângelo José Gonçalves Bós – 248p.
Consolidando, em um volume acessível, a experiência do autor como usuário do Epi Info, na condição de pesquisador e professor, o manual possibilita que os recursos disponíveis no programa sejam adequadamente compreendidos e utilizados. Trata-se de um volume de consulta e orientação, servindo como recurso para aprender a para solucionar dúvidas.

ODONTOLOGIA

Dentista: saúde para todo o corpo

Manter o sorriso bonito não é apenas questão de estética, mas também de saúde. A remoção da placa bacteriana, através da escovação dos dentes e do uso de fio dental, diminui a possibilidade de se ter problemas cardíacos decorrentes da doença periodontal (inflamação do conjunto de tecidos responsáveis pela fixação do dente).

Os responsáveis por ensinar as formas mais eficazes de prevenir enfermidades da boca pela correta higiene, manutenção de uma dieta equilibrada – com menos ingestão de açúcar entre as refeições – e aplicação de flúor são os cirurgiões-dentistas. Corrigir defeitos na arcada dentária com o uso de aparelhos, realizar restaurações e extrações, fazer cirurgias ou tratar de traumas na região da face são algumas de suas atividades.

Quem escolhe esta carreira precisa ser uma pessoa atenta a detalhes, ter boa coordenação motora, capacidade de concentração e vontade de ajudar o próximo. Nos últimos anos, a área de trabalho sofreu alterações consideráveis, em vista da crescente organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos custos de manutenção de um consultório. As especializações deixaram de ser as únicas alternativas. O mercado volta-se hoje para o profissional generalista que realiza práticas e políticas em saúde pública. “Qualificar o atendimento, humanizando-o, é uma das metas”, destaca Denis Dockhorn, professor da Faculdade de Odontologia da PUCRS.

Atuar no Programa Saúde da Família, do Ministério da Saúde, é opção não apenas para os recém-formados. O projeto prioriza as

ações de promoção, proteção e recuperação dos pacientes e seus familiares de forma integral e contínua. A equipe de saúde, da qual o dentista faz parte, tem como parte de suas atribuições a realização de visitas domiciliares. Dessa forma, o profissional conhece a fundo os costumes de cada grupo, identificando situações de risco. Isso acaba por facilitar o diagnóstico.

Segundo o Sindicato dos Odontologistas do Rio Grande do Sul, a remuneração equivalente a 4h diárias é de R\$ 1.080, mais 20% de insalubridade. Para quem trabalha com raios-X, o benefício é maior, 40%. Nos órgãos públicos, a exemplo das prefeituras, o salário dependerá do município e da tarefa a ser realizada.

Sintonizada com o mundo do trabalho, a Faculdade de Odontologia da PUCRS ensina, desde o primeiro semestre, a parte teórica sobre o SUS. No terceiro ano iniciam-se as atividades práticas no ambulatório simulado de atenção básica.

Com a finalidade de aperfeiçoar ainda mais a formação profissional serão implementadas, em 2005, mudanças curriculares para os estudantes do 1º e 2º níveis. Será obrigatória a realização de trabalho de conclusão de curso, além do estágio no Hospital da Brigada Militar e na Vila Fátima. No último, as atividades já são realizadas de

forma voluntária.

Além disso, haverá 120h de disciplinas operativas e 120h de atividades complementares.

Entre os serviços oferecidos pela unidade está o atendimento a pacientes cujo tratamento interessa à formação profissional dos estudantes. Todas as consultas são agendadas no térreo do prédio 6 e recebem a supervisão dos professores. Há também 14 cursos de pós-graduação que disponibilizam consultas especializadas aos interessados. Nos últimos quatro anos a Faculdade de Odontologia recebeu conceito A no antigo Provão, substituído pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). □

Paixão pelo trabalho

Era um desejo de criança. O exemplo de cuidados com a higiene, praticados pelo seu primeiro dentista, em São Sebastião do Caí, fez Janete Fidelis Müller, já aos 12 anos, escolher a Odontologia como profissão. No entanto, sua trajetória não foi fácil. De família humilde, Janete tinha poucas condições financeiras para cursar uma Faculdade. A realização do sonho veio aos 29 anos, quando ela estava casada e com dois filhos.

Na Faculdade de Odontologia da PUCRS apaixonou-se pela área social. Trabalhou na Secretaria de Saúde de Bom Princípio e criou o plano municipal para a cidade. “No projeto, implementei o plano de saúde da família”. “Vi acontecer na prática o que idealizei”, lembra.

Janete é especialista em saúde coletiva e trabalha hoje na prefeitura de Pareci Novo. Atualmente faz o curso de especialização em odontopediatria pela PUCRS. “Tudo é muito bom aqui, superorganizado”, salienta. “A Faculdade de Odontologia é a minha casa”.

ONDE CURSAR

Faculdade de Odontologia
– Campus Central – Av
Ipiranga, 6681, prédio 6.
Informações:
(51) 3320-3562,
3320-3500, ramal 4218,
odontologia@pucrs.br
ou www.pucrs.br/odonto.

O PROFESSOR E POLÍTICO das causas sociais

Em março, José Sanseverino completa 80 anos com a satisfação de ter dedicado a vida a duas de suas maiores paixões: a universidade e a política. Dividiu o tempo entre as aulas na PUCRS e UFRGS e os compromissos em governos ou como parlamentar. Ligado à Santa Casa de Misericórdia desde 1955, quando auxiliava voluntariamente na área jurídica, esperou a aposentadoria para assumir como provedor, em 1997. Havia recusado o convite por três vezes. No dia em que deixou a Universidade Federal, foi à Provedoria para se colocar à disposição e atuar como o responsável pelo complexo de sete hospitais. “Nossa missão é manter a linha histórica de atender carentes.” Em 2005, cumpre o último ano do terceiro mandato.

Sanseverino viveu duas fases da PUCRS, a primeira como secretário da Faculdade de Direito. Atuou de 1952 a 1955, na gestão do Reitor Cônego Alberto Etges, a quem conhecia por ter sido filiado à Juventude Universitária Católica (JUC). Etges era então assistente eclesiástico e presidente da JUC. Sanseverino sabia de cor os nomes de todos os alunos. Lembra que hoje isso seria impossível. Também assumiu como secretário-geral da Universidade. Doze anos depois de afastado devido aos compromissos políticos, retornou à PUCRS como professor em 1969.

Na Universidade, as amizades renderam frutos políticos. Com o professor Fernando Gay da Fonseca, Cid Furtado, Júlio de Rose e Jorge Casa de Azevedo, fundou o Partido Democrata Cristão (PDC) no Estado em 1953. O auge foi em 1959, quando José Loureiro da Silva, expulso do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), elegeu-se pelo PDC prefeito de Porto Alegre, em coligação com o Partido Libertador. Sanseverino tomou posse como vereador. Seis meses depois assumiu como secretário do Governo Municipal. Exerceu por diversos momentos a Secretaria da Fazenda, substituindo o titular Manoel Braga Gastal, quando havia atraso de três meses no paga-

mento dos funcionários. Certa vez um grupo de guardas municipais foi ao seu gabinete. Ficou até tarde recebendo cada um em particular. Estabeleceu um esquema de pagamento com prioridade para os servidores que recebiam menos.

Eleito deputado estadual, chegou à presidência da Assembléia Legislativa em 1965. Viveu as conseqüências do golpe militar, com a cassação de colegas. Protestou contra o bipartidarismo, defendendo, em vez da extinção, o fortalecimento dos partidos. Foi voto vencido. Filiou-se à Aliança Renovadora Nacional, mas lembra que as diferenças entre os líderes eram grandes.

O engajamento começou cedo. Sanseverino ingressou no Partido Social Democrático (PSD) quando aluno do Colégio Anchieta. Não

demorou para ficar descontente com alguns fatos, como a retirada de cartazes da sede do PSD exibindo Getúlio Vargas após a criação do PTB. A mudança de posição o descontentava. Achava que era impossível compatibilizar a ação católica com a política. Até surgir o PDC.

A paixão pela política o levou, em 1975, a renunciar à carreira de juiz federal, para a qual havia sido nomeado em 1968. Aceitou o convite do então governador Synval Guazzelli, para assumir a Secretaria da Justiça. “Meus colegas e amigos me chamaram de maluco por eu ter deixado um cargo vitalício, alguns até perderam o sono.” Mais tarde ocupou o cargo de procurador do Estado no Tribunal de Contas, onde se aposentou. Foi diretor da Faculdade de Direito da UFRGS a partir de 1988, quando se afastou da PUCRS.

Casado com Maria Thereza Vieira, tem seis filhos e 13 netos. Nasceu em Encruzilhada do Sul, onde viveu até os 10 anos. Chegava ao fim do curso primário — o único que havia na cidade —, o pai era alfaiate e não podia custear os estudos num internato. Em Porto Alegre, a família morava perto da Igreja São Geraldo, que tinha como pároco Vicente Scherer, mais tarde arcebispo metropolitano e provedor da Santa Casa. Sanseverino se inspira em Dom Vicente, que ajudou a entidade a superar uma grande crise. “O pessoal tem veneração por ele. Um dia será santo.” Conta que o Papa João Paulo II disse ao então Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Antônio Cheuiche, que reza para Dom Vicente ajudá-lo no pontificado. “Invoco-o nas horas boas e difíceis”, repete Sanseverino.

Uma das preocupações do provedor é com a preservação da memória da instituição de 202 anos. Perto de sua mesa de trabalho está o quadro do Visconde de São Leopoldo, o primeiro a ocupar o cargo. No jardim, fica o busto do Irmão Joaquim Francisco do Livramento, considerado fundador da Santa Casa por ter pedido autorização ao imperador de Portugal para a construção do hospital. ■



CENTRO DE PASTORAL, abrindo horizontes

Um espaço dentro da Universidade promovendo momentos de meditação, reflexão, atividades solidárias, celebração e oração incentivando a qualidade nas relações e despertando para o transcendente: este é o Centro de Pastoral, que conta com uma equipe dos chamados agentes de pastoral, sempre prontos para acolher com muita alegria e dinamismo alunos, professores e funcionários da PUCRS.

Criado em 1994, sob coordenação do Ir. Avelino Madalozzo, é atualmente um órgão suplementar da Universidade, com autonomia para fazer seu regimento. Em 1999 ganhou sua sede atual, junto ao Colégio Marista Champagnat, com várias salas adaptadas às suas atividades. A direção está a cargo dos irmãos maristas Edison Hüttner, diretor, e Marcelo De Bastiani, vice-diretor.

Dentre as atividades realizadas estão a recepção aos novos alunos, por meio do Stand Calouros, atividades de acolhimento para vestibulandos e familiares, com o Projeto Acalanto, atendimento personalizado com apoio espiritual de sacerdotes e agentes, organização de grupos reflexivos, como o *Duas Asas – Psicologia e Espiritualidade*, Universidade Missionária, encontros de convivência, seminários, retiros e atos celebrativos, entre outros.

Momentos culturais, como a promoção de *shows* e do piquete na Semana Farroupilha também são realizações dessa equipe que não se cansa de criar novidades. “Pela proximidade dos objetivos acaba sendo inevitável trabalharmos sempre em conjunto. Atuamos muito em equipe, sempre um consultando o outro, é um ambiente muito bom”, conta a agente de pastoral Carolina Possobon. Três vezes ao ano o grupo costuma fazer retiros, para trabalhar questões espirituais, revisão de vida e planejamento das atividades do semestre.

De acordo com o vice-diretor do Centro de Pastoral, Ir. Marcelo De Bastiani, a missão principal é tornar a filosofia marista mais conhecida no Campus, trabalhando o lado espiritual da comunidade acadêmica. “O nome Centro de Pastoral às vezes assusta, muitos alunos acham que participar de atividades aqui resume-se a rezar, e não é bem assim,

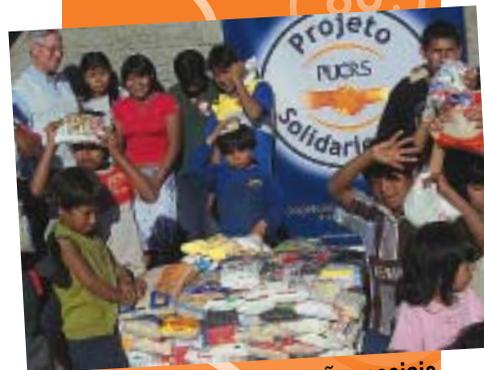
temos diversos projetos. Cada um pode ter suas crenças, não queremos converter ninguém. A espiritualidade é muito mais abrangente do que a religião”, observa.

Para engajar a comunidade acadêmica nos projetos e no ideal de uma Universidade mais solidária, a Pastoral conta com a ajuda de dois grupos, o Grupo dos Representantes das Unidades e o Grupo dos Agentes Multiplicadores, formado por estudantes. Além deles, outros grupos também estão ligados à unidade, como o Jumar Universitário, Meditação Oriental, Missões, Pastoral Universitária, Alfa e Ômega, Escola Fé e Missão e o Grupo Universitário Marista, que conta com alunos, professores e funcionários desenvolvendo ações, relacionando solidariedade e conhecimentos acadêmicos postos em prática.

Pessoas interessadas em realizar os sacramentos do batismo, crisma e eucaristia também podem procurar o Centro de Pastoral, que oferece o projeto *Creio em ti*. A preparação para os sacramentos ocorre num período de seis meses, em encontros semanais. A experiência desse projeto foi transformada no livro *Compreender para crer*, que está sendo lançado pela Editora Paulinas.

O Projeto Solidariedade, setor vinculado ao Centro de Pastoral e à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, promove atividades de cunho social e solidário, muitas já consolidadas na Universidade, como a Semana da Solidariedade, a Semana da Alimentação, Concurso de Monografias e campanhas de arrecadação de alimentos, brinquedos, agasalhos e material escolar. O Projeto também atende diariamente pessoas carentes, representantes de entidades e grupos que buscam doações.

O trabalho voluntário também é estimulado. O setor presta apoio administrativo a projetos como o Programa Socioambiental ECOS, uma iniciativa interdisciplinar que atua junto a comunidades com diferentes níveis socioeconômicos e de risco, o Projeto Sinergia Digital, que capacita alunos carentes de escolas estaduais a utilizarem recursos de informática e conta com o Núcleo Avesol (Associação do Voluntariado e da Solidariedade), no qual os alunos podem cadastrar-se para participar de projetos voluntários. □



Projeto Solidariedade: ações sociais



Sucesso: Stand Calouros



A equipe de agentes de pastoral

Centro
de
Pastoral
PUCRS

Campus Central
Prédio 17, térreo
(51) 3320-3500 - ramal 4027
www.pucrs.br/pastoral
Atendimento:
de segunda a sexta-feira,
das 7h30min às 22h30min

A presença do VOLUN

Por Mariana Vicili

Alunos, professores e funcionários da PUCRS dispostos a começar um ano diferente e ceder um pouco de tempo, conhecimento e carinho a causas sociais podem fazer parte de projetos voluntários existentes na Universidade.

A partir deste ano as atividades voluntárias serão centralizadas num novo núcleo. Em outo-

bro de 2004, durante a Semana da Alimentação, foi assinado um convênio com a organização não-governamental Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol) que prevê a criação de um núcleo da organização na Universidade, junto ao Projeto Solidariedade e ao Centro de Pastoral. Estão sendo cadastrados entre a comunidade acadêmica voluntários que serão capacitados e atuarão em projetos solidários, de acordo com a área de interesse. ■

Combate à exclusão digital

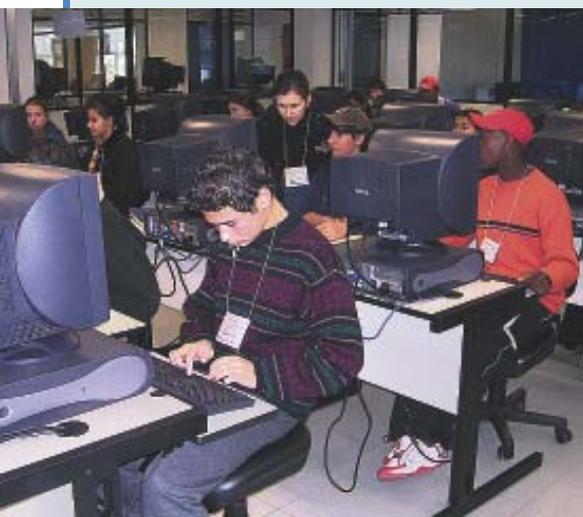
O projeto Sinergia Digital, promovido pelo Laboratório de Informática da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e pelo Centro de Pastoral, tem ajudado, desde o ano passado, jovens estudantes de escolas públicas com aulas gratuitas de informática.

A primeira turma, formada por 41 alunos, completou o curso em dezembro. Os estudantes assistiam às aulas aos sábados na PUCRS, ministradas por alunos, professores, funcionários e ex-alunos sobre *softwares* como Word, Power Point e Excel. Acadêmicos da Faculdade de Psicologia também participaram do projeto realizando dinâmicas de grupo. No encerramento, uma pesquisa detectou que a maioria dos estudantes considera que o Sinergia Digital mudou sua vida para melhor.

A aluna do quarto semestre do curso de Administração com Ênfase em Análise de Sistemas Raquel Cecco Baldissera nunca havia pensado em ser professora e acabou se surpreendendo. "Foi uma experiência bem gratificante. Eu ia ser apenas monitora, mas acabei dando algumas aulas e gostei muito, foi tranqüilo", conta.

Francisco Paz, graduado recentemente no mesmo curso, decidiu continuar participando do projeto mesmo depois de ter concluído a Faculdade. "Participar de um projeto que ligasse minha profissão com o serviço aos menos favorecidos sempre foi um sonho pra mim, tenho prazer em ajudar. Em 2004 tive a oportunidade de atuar em três funções diferentes, como animador de encontros com músicas, monitor e instrutor das aulas".

A coordenadora do projeto, professora Edimara Mezzomo, diz que, em abril, o projeto será retomado com o mesmo conteúdo e planos para ampliar as turmas. "Em agosto pretendemos iniciar uma turma com professores de escolas estaduais, dando aulas de manutenção e montagem de micros e desenvolvimento de *websites*. Esses cursos ainda estão em gestação, pois precisamos de patrocínio", afirma a professora, que está satisfeita e motivada com a participação dos voluntários. "Queremos ampliar bastante o contato com eles fazendo encontros semestrais de integração e reflexão sobre o projeto e a exclusão digital".



Aulas gratuitas de informática

Universidade vol

Em 2005, a PUCRS quer retomar um de seus trabalhos comunitários de maior destaque. Entre 1972 e 1989, 2,6 mil universitários participaram do Projeto Rondon, que levou a Universidade até ao Amazonas, na região do Alto Solimões. Para o projeto, desenvolvido com o então Ministério do Interior, foi criado o Campus Avançado, que atendia a população ribeirinha dos municípios de Benjamin Constant e São Paulo de Olivença.

Equipes de estudantes se revezavam durante o ano inteiro prestando serviços ligados à alimentação e à saúde, contando inclusive com um barco especial, o Igara Catuçaua, que ia até às comunidades, e à educação, com cursos



O grupo que retornou ao

Férias so

Alguns alunos da Faculdade de Odontologia preferem trocar dias de lazer nas férias por trabalhos voluntários no Projeto Litoral, implantado em 1991. Os estudantes atendem a população carente das cidades conveniadas em uma unidade móvel e em postos de saúde. Além da educação de saúde bucal, são feitos tratamentos odontológicos, sempre acompanhados por professores. Os participantes são, preferencialmente, acadêmicos do último semestre do curso.

Em fevereiro um grupo realizou atividades em Rosário do Sul e, em julho, partirão novas equipes. Estão em negociação cidades como Osório



NTARIADO na PUCRS

ta ao Amazonas

de capacitação e preparação de recursos humanos. Também foram realizadas campanhas de regularização de situação eleitoral, registro civil, assessoria em audiências de instrução e julgamento.

Um pequeno grupo voltou à região em janeiro deste ano para fazer um diagnóstico e propor sugestões para a programação de atividades a serem realizadas. Segundo o coordenador do Programa de Ações Comunitárias de Extensão da PUCRS, professor Edgar Erdmann, a previsão é selecionar voluntários a partir

Alto Solimões

de abril. “Estamos tentando voltar a realizar algo que foi extremamente válido, uma experiência incrível”, conta o coordenador, que também participou do primeiro projeto.

olidárias

e Veranópolis e, possivelmente, serão levados também alunos do curso de Medicina.

A recém-graduada em Odontologia Patrícia Camargo da Rosa recomenda a experiência. Participou do projeto quando ainda estava em seu penúltimo ano do curso. “Nós passamos duas semanas em Rosário do Sul e fomos bem acolhidos pela população. Acho que é uma boa oportunidade para o aluno ter uma visão da Odontologia fora da Universidade, na saúde pública, e não de uma clínica particular, por exemplo. Noto que o projeto está crescendo e sendo cada vez mais reconhecido”, observa.

Alunos trocam lazer por trabalho



Universidade Missionária

O Programa Universidade Missionária, coordenado pelo Centro de Pastoral, desenvolve projetos em que conhecimentos acadêmicos, experiências de fé, solidariedade, espiritualidade, valores éticos, princípios do cristianismo e a missão educativa marista são colocados a serviço da sociedade. O programa abrange visitas a famílias, oficinas educativas direcionadas a crianças, jovens e adultos, trabalhos comunitários e pastorais e atividades de integração, entre outras.

A idéia surgiu de uma experiência em janeiro de 2004, quando 19 universitários foram enviados ao Chile para participar do projeto Mision País, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Chile.

Maria Elisa Corrêa, estudante de Relações Públicas e coordenadora de comunicação do programa, conta que foram recebidos com alegria e curiosidade pelos chilenos. “Dizer que éramos brasileiros fazia as portas se abrirem para nós, as pessoas perguntavam muito sobre a vida no Brasil. Nesse projeto a gente se entrega para ajudar os outros, é uma experiência única. Houve um momento muito curioso em que eu fiquei ouvindo uma senhora, mas não entendia boa parte do que ela dizia. Mesmo assim, depois ela me agradeceu e parecia muito feliz só por ter desabafado com alguém”, lembra.

Em janeiro deste ano, 29 estudantes voltaram ao país. Com o tema *En comunión, construyamos con Cristo el alma de Chile*, visitaram diversas regiões juntamente com 1,5 mil universitários de toda a América Latina, participando de atividades missionárias diárias.



Alunos foram ao Chile em 2004

A partir desse projeto da universidade chilena, participantes da PUCRS resolveram desenvolver o Universidade Missionária, cuja primeira missão abrangeu 47 universitários e foi realizada de 11 a 19 de dezembro na cidade de Butiá, no Rio Grande do Sul. Os estudantes promoveram atividades de educação ambiental, discussões sobre relacionamento familiar, drogas e espiritualidade, visitaram cerca de 900 domicílios divulgando mensagens de solidariedade e participaram da Festa de Natal da Criança Butiaense, apoiados pela Prefeitura Municipal de Butiá, Associação de Mulheres Butiaenses e pela Paróquia Santa Teresinha. Durante a festa, que reuniu cerca de 600 crianças, os participantes desenvolveram brincadeiras, jogos e fizeram um show, que teve a presença da banda Domus Dei.

Em julho outro grupo sairá para Butiá. Posteriormente pretende-se estender o projeto para outras cidades do Estado e para a Amazônia.

PARTICIPE DE UM PROJETO

Núcleo Avesol – (51) 3320-3500, ramal 4506

Projeto Rondon – (51) 3320-3500, ramal 4065 (professor Edgar Erdmann)

Projeto Litoral – (51) 3320-3500, ramal 4065 (professor Edgar Erdmann)

Sinergia Digital – (51) 3320-3500, ramal 4082 – tarde/noite (professora Edimara Mezzomo) ou ramal 4506 – manhã/tarde (Carolina Possobon)

Universidade Missionária – (51) 3320-3576 (Sílvia de Almeida Júnior)

O teatro ganha espaço na Univ

Por Mariana Vicili

A arte de representar, cuja história se confunde com a da humanidade, entreterendo e informando civilizações, ganha espaço e admiradores na PUCRS. A partir deste ano, com a criação de novos grupos de teatro, alunos, professores e funcionários terão a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades no palco.

A peça *A Gramática*, de Eugène Labiche, apresentada em novembro, reiniciou o projeto PUCRS em Cena em grande estilo e com muitas gargalhadas. O elenco era formado, em sua maioria, por alunos da Universidade, incluindo a direção, que ficou a cargo do ator e diretor Marcelo Adams, acadêmico do mestrado em Teoria da Literatura. Os cenários foram feitos pela marcenaria instalada no Campus. O projeto, realizado em parceria pelo Instituto de Cultura Musical e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, também prevê a criação de um grupo teatral. De acordo com a coordenadora do Instituto, Adriana Cardoso de Almeida, será feita uma seleção prévia dos integrantes, que participarão de uma oficina durante um período ainda não estipulado, para depois realizarem apresentações. O período de seleção será divulgado no início das aulas.

O PUCRS em Cena tem tradição em Porto Alegre e ficou conhecido por trazer peças de renome. No ano de criação, 1996, foi apresentada a peça *Bailei na Curva*. No ano seguinte, 3.500 pessoas assistiram a espetáculos como *Se meu ponto G falasse*, *Farsa Trágica e Tangos e Tragédias*. Em 1998, 1999 e 2001 os espectadores, 8 mil em média, puderam ver peças como *O Marido do Dr. Pompeu*, *O Carteiro e o Poeta*, *O Homem e a Mancha*, com o ator Marcos Breda, *O Quadrante*, com Paulo Autran, *Pois é Vizinha*, *No Tempo do Onça*, *Rádio Esmeralda*, *Little Red Ridding-Hood* e apresentações de teatro de rua.

GRUPO TEATRAL

Estudantes, vinculados ao Centro de Pastoral, também estão formando um grupo teatral, do qual poderão participar alunos, funcionários e professores. Segundo a responsável pelo projeto, a acadêmica de Jornalismo Camila Weinmann, o objetivo é realizar peças para transmitir mensagens de solidariedade, promovendo principalmente a educação ambiental. "Prendemos percorrer primeiro os *campi* da PUCRS,



Alunos em cena na peça *A Gramática*

atuando em peças com temáticas sociais, e posteriormente os espetáculos serão apresentados em hospitais, asilos, creches e vilas", conta Camila. Experiência não é necessária. O único pré-requisito é querer se engajar em projetos sociais. Os interessados devem procurar o Centro de Pastoral a partir de março para realizar seu cadastro.

Na última década, a Universidade teve diversos grupos teatrais. Entre eles os *Batalhadores*, que movimentaram o Campus de 97 a 99, com peças na recepção dos calouros, uma performance cênica no PUCRS em Cena de 98 e a montagem da peça *Cabaret Valentin*. O grupo foi formado por iniciativa do Diretório Central dos Estudantes



Em 2002, *Pucaretas* fez laboratório de teatro

(DCE) e apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. A coordenadora era a atriz Raquel Alfonsin. “Depois que o grupo terminou alguns participantes continuaram fazendo teatro, mas certamente todos tiveram acréscimos na carreira, já que o teatro ajuda



Sucesso: O Carteiro e o Poeta

muito na comunicação e no trabalho em grupo”, afirma Raquel.

Outro grupo foi o *Pucaretas*, fundado em junho de 2002 com o apoio do Centro de Pastoral. No início, um laboratório de teatro era aberto a toda comunidade acadêmica, de onde saíram os participantes do grupo, que existiu até janeiro de 2003, tendo apresentado uma única peça. Em 13 de setembro de 2002, a convite da diretoria do *Jornal Mundo Jovem*, publicado na PUCRS, os *Pucaretas* participaram das festividades dos 40 anos de fundação do jornal representando uma peça que contava sua história.

O grupo, formado por 21 pessoas, entre alunos, funcionários e alguns conhecidos, ensaiava aos sábados à tarde numa sala reservada da Faculdade de Educação Física. Um dos participantes, o estudante Marcos Caetano Corrêa, lembra com saudades da breve atuação com os colegas: “Era um ambiente super descontraído, criamos vínculos fortes, apesar do pouco tempo, estávamos sempre nos reunindo em outros horários, organizando churrascos e até algumas ações sociais. No Dia das Crianças daquele ano fizemos uma peça improvisada, vestidos de palhaços, para crianças de rua numa praça perto do Gasômetro. Um momento inesquecível”, lembra. □

REVISTA DO GLOBO em acervo completo

Depois de 12 anos de trabalho, está concluída a organização do acervo completo da Revista do Globo. O projeto integrado do Centro de Pesquisas Literárias da Faculdade de Letras da PUCRS, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas e Agência Experimental da Faculdade de Comunicação Social reuniu em 14 CD-ROMs as 943 edições digitalizadas do periódico gaúcho publicadas no período compreendido entre 1929 e 1967.

É a única coleção completa da revista, em edição fac-similar de alta definição, destaca a pesquisadora Alice Campos Moreira, coordenadora do projeto que foi financiado pela Livraria do Globo e Lei Estadual de Incentivo à Cultura com apoio da PUCRS, Fapergs e CNPq. Voltado principalmente a pesquisadores, o catálogo pode ser investigado de diversas maneiras oferecidas pelo inovador processo de indexação.

A catalogação da Revista do Globo chegou a sofrer dificuldades pela falta de exemplares. Sua coleção ficou completa graças à junção dos acervos do Museu da Brigada Militar, do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa e do Arquivo Histórico Moysés Vellinho.

No início, o projeto consistia numa catalogação simples através de fichas. Como

a quantidade de material era muito extensa para tal fim, a idéia foi informatizar tudo.

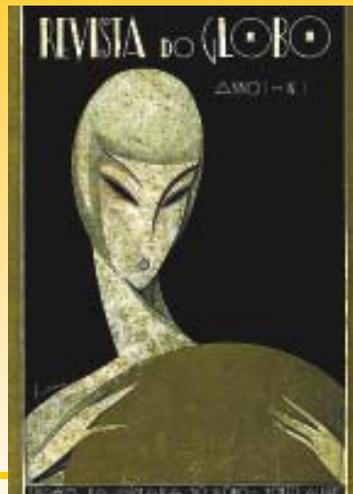
Criou-se então o grupo de pesquisa do projeto (dividido em catalogação, digitalização e edição) que, de 1990 até 2004, contou com cerca de 70 bolsistas de iniciação científica da Faculdade de Letras. Dentre as três etapas de trabalho, a catalogação foi o processo mais demorado, perdurando de 1990 a 1996.

Para bibliotecas públicas e universitárias, museus, centros culturais e de pesquisa adquirirem a coleção, deve ser preenchida ficha cadastral no site www.pucrs.br/ipct. Depois é preciso enviá-la à coordenação do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS (sala 430 do prédio 8 – Avenida Ipiranga, 6681), para seleção e possível entrega do volume. □



Um pouco de história

Os fatos que foram notícia, os costumes e a vida no Rio Grande do Sul de 1929 a 1967 foram registrados nas 943 edições da Revista do Globo. A publicação gaúcha quinzenal circulou no País durante quase quatro décadas. São milhares de páginas com literatura, notícias, história, moda, cultura, esportes, culinária e vida social. Os maiores escritores da época fizeram parte do veículo. Entre eles, Erico Verissimo, como diretor, Moysés Vellinho, Mario Quintana e Mansueto Bernardi, escrevendo artigos.



CONVÊNIO COM A CHINA

A Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII) e a Pró-Reitoria de Extensão assinaram convênio com a Universidade de Multimeios da China para oportunizar a troca de experiências entre estudantes de Comunicação chineses e brasileiros. Em agosto está prevista a vinda à PUCRS de 20 alunos chineses que terão dez horas/aula semanais nas Faculdades de Comunicação Social e Letras. Na oportunidade, o Reitor Ir. Joaquim Clotet recebeu a visita da delegação da universidade chinesa representada pela diretora da Faculdade de Comunicação, Cai Guofen, a vice-diretora, Xu Qinyuan, e a professora Yan Qiaorong. O acordo, que visa ao intercâmbio de alunos, professores e pesquisadores de ambas as instituições, foi elaborado pelo diretor do Centro de Educação Continuada da Pró-Reitoria de Extensão, Francisco Lummertz, e a coordenadora da AAII, Silvana Silveira.



PROFESSOR EMÉRITO

A Universidade Federal de Pelotas homenageou o professor Alberto Rufino Rosa Rodrigues de Sousa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito, com o título de Professor Emérito.

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Em pesquisa anual realizada pela Revista Você S/A, publicada em novembro, o Mestrado em Administração e Negócios da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da PUCRS conquistou o 6º lugar no Brasil e o 2º na região Sul referente à categoria Mestrado Profissional. O conceito decorre de um levantamento realizado entre ex-alunos, professores, coordenadores de curso e diretores de Recursos Humanos. O curso está entre os 60 melhores do País.

GRADES COMPUTACIONAIS

A Financiadora de Estudos e Projetos aprovou um projeto da Faculdade de Informática para adaptar aplicações governamentais aproveitando a capacidade das grades computacionais, que interligam diversos computadores dividindo o processamento entre eles. O projeto, que tem vigência de um ano, executará a adaptação de uma ferramenta da Prefeitura de Porto Alegre que monitora as condições dos pavimentos da cidade (Gerpav) para a execução na grade piloto da HP, denominada Pauá. A equipe, liderada por dois laboratórios de pesquisa da Faculdade (Centro de Pesquisa em Alto Desempenho e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Aplicações Paralelas), em cooperação com a HP, é composta pela Universidade Federal de Campina Grande, Procempa, Smov e HP.

Brigada Militar

A Faculdade de Direito do Campus Zona Norte promoveu curso gratuito de formação para o efetivo da Brigada Militar do Estado. Na oportunidade, 250 policiais do 20º Batalhão de Polícia Militar da Zona Norte de Porto Alegre aprenderam a redigir o termo circunstanciado, que equivale a uma ocorrência policial. Para o coordenador do projeto e professor da Faculdade de Direito, Wambert Di Lorenzo, a expectativa é capacitar todos os policiais da Capital.

CONSTITUIÇÃO DA REDE DE DESIGN

As entidades parceiras da Rede Gaúcha de Design (RGD), que tem um de seus núcleos no prédio 7 da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, assinaram a ata que constitui, legal e juridicamente, a Associação Rede Gaúcha de Design. O Sebrae/RS, representado pela diretora de Operações Susana Kakuta, assumiu a presidência da entidade. O projeto foi lançado em 2003, quando as entidades parceiras da RGD – Apdesign, Cooparigs, Feevale, PGD, PUCRS, Senai e UFRGS – assinaram um convênio com o Sebrae/RS. A Rede Gaúcha de Design viabiliza a prestação de serviços em *design* nas áreas de artesanato, móveis, vestuário, *design* gráfico, jóias e calçados. A partir de 2005, haverá a possibilidade de novas entidades unirem-se à RGD na forma de sócias colaboradoras.

PEDAGOGIA MULTIMEIOS

Jaqueline Maissiat, mestranda em Educação, e Jossiane Bitencourt, ex-aluna do curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, auxiliaram os alunos do Colégio Batista, em Porto Alegre, a criar um jornal *on-line* sobre química, física e biologia. O trabalho realizado pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio conquistou o 3º lugar no concurso *Tecnologia e informática*, promovido pelo caderno *Eureka*, do jornal Zero Hora. As acadêmicas ensinaram os jovens a montar o *site* e deram dicas sobre a melhor maneira de escrever um texto para a internet. Participaram do evento colégios particulares e públicos de 20 municípios gaúchos.



TABAGISMO

O Serviço de Pneumologia do Hospital São Lucas desenvolve pesquisa sobre o Tabagismo e Doenças Tabaco-relacionadas. Nos últimos meses, o projeto recebeu seis distinções e prêmios. Entre os destaques estiveram o 2004 European Respiratory Society Golden Sponsorship Award, o 1º Prêmio Mário Rigatto da Associação Médica do Rio Grande do Sul e o Prêmio de Melhor Trabalho 2004 da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.



GRÁFICA EPECÊ

O Centro Nacional de Tecnologias Limpas do Senai concedeu à Gráfica Epecê o certificado do Programa de Produção Mais Limpa. O primeiro projeto desenvolvido pela gráfica teve por meta reduzir as aparas (sobras) de papel. No estudo de caso sobre o formato da revista *PUCRS Informação*, impressa pela Epecê, identificou-se o consumo inicial de 46 toneladas/ano de papel. Desse total, 5 toneladas/ano geravam aparas, correspondendo a 11% do custo do papel. Com a aplicação do Programa, a Gráfica Epecê passou a consumir 41 toneladas/ano, com zero de sobras. A próxima etapa do programa objetiva diminuir os custos/aparas na utilização de chapas. O objetivo é economizar ainda mais, em média 4%.

ATEROSCLEROSE

Emílio Moriguchi, professor da Pós-Graduação da Faculdade de Medicina e chefe do Serviço de Geriatria do Hospital São Lucas, foi eleito membro da International Atherosclerosis Society até 2006. Ele é diretor do Centro Colaborador da OPAS/OMS para a Prevenção das Patologias e Doenças Crônico-Degenerativas Associadas ao Envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

O trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Distribuído de Software em parceria com a Universidade de Illinois (EUA), recebeu a Distinction of Honorable Mention in the 2004 AIS Award for Innovation in Information Systems Education. A distinção referiu-se ao módulo de treinamento *The Management of Outsourcing: Development of a Module With Implications for the IT Curriculum*. O projeto foi desenvolvido pelos professores Jorge Audy, Rafael Prikkladnicki e Roberto Evaristo (da Universidade de Illinois) com os alunos de mestrado Leandro Lopes e Leonardo Pilatti.

RELAÇÕES PÚBLICAS

Os professores da Faculdade de Comunicação Social Jerônimo Braga, Lary Job e Marisa Soares conquistaram três dos cinco prêmios da categoria acadêmica da 3ª edição do Prêmio *Relações Públicas que Fazem e Acontecem*. A realização foi do Conselho Regional de Relações Públicas.

DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

O Ministério das Relações Exteriores em parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha promoveu, em 2004, curso sobre Direito Internacional Humanitário. A professora Rosa Maria Abrão, da Faculdade de Direito, esteve entre os 15 professores universitários do Brasil selecionados para participar. O evento ocorreu em Brasília.

Ciência da Computação conquista prêmio

Aline Mello e Leandro Möller, mestrandos em Ciência da Computação, recebem, em março, no Fórum de Projetistas da Design and test in Europe – maior conferência europeia na área de automação e teste de circuitos eletrônicos – o prêmio Europractice de melhor projeto conceitual com o trabalho *MultiNoC: a multiprocessing system enabled by a network on chip*, orientado pelo professor Fernando Moraes com o apoio de Everton Carara e do docente Ney

Calazans. Os acadêmicos desenvolveram um sistema de multiprocessamento. “Foram colocados dois processadores em um único chip interconectados numa rede para facilitar a troca de informações entre eles e deixar mais rápida a resolução de problemas”, explica Calazans. Em setembro de 2004, o mesmo estudo conquistou o 1º lugar no concurso Xilinx Design Contest (foto) que integra o Simpósio Brasileiro de Concepção de Circuitos Integrados.

Foto: Divulgação



PUCRS assina convênio cultural

Um dos mais destacados centros de formação artística da Europa, o Conservatório Liceo de Barcelona, assinou convênio com o Instituto de Cultura Musical da PUCRS. Com o acordo, assinado pelo Reitor Joaquim Clotet, as entidades

serão integradas ao Programa de Colaboração Ibero-americana, que busca promover o intercâmbio das atividades culturais entre as instituições escolhidas. O conservatório poderá colaborar com o desenvolvimento do Pólo Cultural da Universidade.

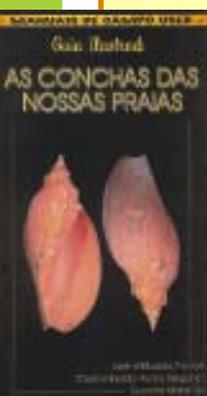


HOMENAGEM

O Ir. Norberto Rauch foi homenageado pela turma de seus ex-alunos do curso de Engenharia de 1974 no dia em que comemoraram 30 anos de formatura. A homenagem ocorreu na Associação Leopoldina Juvenil. Rauch recebeu uma placa e um quadro alusivos à data.

CONCHAS MARINHAS

Os pesquisadores da PUCRS José Willibaldo Thomé, Paulo Bergonci e Guacira Gil lançaram, em 2004, o livro *As Conchas das Nossas Praias – Guia Ilustrado*. A obra objetiva aumentar a consciência ecológica sobre esse patrimônio marinho, que corresponde ao segundo maior sistema de animais em número de espécies, com distribuição geográfica e ambiental mundial. Organizada pela Editora União Sul-Americana de Estudos de Biodiversidade, recebeu apoio do CNPq e da Universidade. As informações estão distribuídas em 94 páginas. Há conceituação e classificação das sete classes, lista classificada e ilustrada com figuras e fotos de conchas, além de instruções para estudo das conchas.



PRÊMIO SOBRE VAREJO

Os professores do Mestrado em Administração e Negócios Marcelo Perin e Cláudio Sampaio conquistaram o 3º lugar com o trabalho *Entendendo a relevância dos antecedentes da lealdade em dois segmentos de varejo do Brasil* no 9º Prêmio Excelência em Varejo. O evento foi realizado pelo Programa de Administração de Varejo da Fundação Instituto de Administração, conveniada com a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

PROUNI

A PUCRS assinou o termo de adesão ao Programa Universidade para Todos (ProUni). No primeiro semestre de 2005 são oferecidas 611 bolsas de estudos integrais e 301 bolsas parciais de 50%, distribuídas entre as turmas iniciais de todos os cursos de graduação. O programa destina-se a estudantes carentes que cursaram o Ensino Médio em escolas da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral e a alunos portadores de necessidades especiais. A lei estabelece um percentual de bolsas de estudo para os candidatos negros e índios. Os professores da rede pública de ensino também podem ser contemplados com a bolsa para os cursos de licenciatura e pedagogia, destinados à formação do magistério da educação básica. O processo seletivo ocorre semestralmente. Estima-se que ao final de quatro anos a PUCRS esteja beneficiando mais de 7 mil alunos.

VETERINÁRIA

O Conselho Regional de Medicina Veterinária concedeu ao professor Nedio Semionotti, da Faculdade de Psicologia, o Prêmio Destaque na Medicina Veterinária 2004, na categoria Interação Homem-Animal. O trabalho realizado pelo grupo de pesquisa Relações Grupais: Emergentes e Organizações, reconhecido como pioneiro nas pesquisas sobre a interação homem-animal dentro de uma abordagem interdisciplinar, recebeu ainda mais destaque com a conquista.

ADMINISTRAÇÃO

O artigo *Valor mútuo em relacionamentos de negócios na percepção da idade: um estudo no setor de desenvolvimento de software* realizado pela professora Rita de Cássia Pereira, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, foi indicado como melhor trabalho apresentado no IMP Doctoral Consortium, realizado na University of Southern Denmark, na Dinamarca. O IMP Group é formado por pesquisadores internacionais que se dedicam ao desenvolvimento de conceitos e conhecimento na área de *marketing business-to-business*. O trabalho concorreu com outras 21 pesquisas de diversos países.

Arte em folhas de palmeira

O que para muitos pode ser considerado lixo torna-se arte nas mãos de Adão Cardoso, encarregado pela Alvenaria da Prefeitura Universitária. Utilizando apenas lixa e estilete, ele expressa seus sentimentos na confecção de máscaras feitas com a parte mais rija das folhas das palmeiras reais encontradas no Campus Central da PUCRS. Alguns meses antes de iniciar os trabalhos, Cardoso conheceu uma artesã de Cachoeira do Sul, município localizado a 196 km de Porto Alegre. Foi ela quem percebeu o talento do amigo e o incentivou a explorar sua criatividade e imaginação.





NATAL SEM FOME

A terceira edição da campanha Natal Solidário e Sem Fome da PUCRS beneficiou, em dezembro, cerca de 50 famílias de baixa renda de Porto Alegre. Foram arrecadados mais de uma tonelada de alimentos não-perecíveis, entregues aos trabalhadores do galpão de reciclagem de lixo da Ilha Grande dos Marinheiros e aos moradores da Vila São Judas Tadeu. Houve também a doação de 300 brinquedos, 200 distribuídos na Ilha dos Marinheiros e 100 na Vila Nossa Senhora de Fátima. O Projeto Solidariedade e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários promoveram o evento.

ODONTOLOGIA

A dissertação de mestrado realizada na Universidade de Londres pela professora Maria Arlete Nascimento, da Faculdade de Odontologia, fez com que a docente fosse homenageada pela Associação Brasileira de Odontologia do Paraná por sua relevante contribuição à ciência. A pesquisa *Oral Health Care Guidelines for Elderly People Care Homes* foi desenvolvida no Reino Unido entre dirigentes de serviços odontológicos, profissionais e instituições relacionadas à saúde de idosos. O trabalho teve como foco orientar profissionais, cuidadores e dirigentes de casas geriátricas.

Processo Matrimonial Canônico

A primeira turma de especialização em Processo Matrimonial Canônico conclui, em janeiro, o curso promovido pela Faculdade de Teologia. Iniciado em 2003, o curso visa a preparar notários, advogados, promotores de justiça, defensores de vínculo e juízes de Tribunais Eclesiásticos para atuarem na área. O corpo docente foi composto por professores das Faculdades de Teologia e

Direito e contou com a presença de Jair Ferreira Pena (juiz auditor do Tribunal da Rota Romana, Vaticano), Luís Madero Lopes (Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro) e João Carlos Orsi (Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção de São Paulo). A turma era composta de padres e leigos de diversos estados brasileiros. A coordenação foi do professor Manoel dos Santos.

GRUPOS INFORMAIS

Os grupos informais da PUCRS, constituídos a partir do desejo ou necessidade de seus integrantes, tornaram-se tema de estudo na Universidade. A pesquisa está sendo realizada pelo grupo Relações Grupais: Emergentes e Organizações, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Até o momento, foram identificados 20 conjuntos distintos e desses, 70% encontram-se vinculados a alguma unidade da PUCRS. O professor Nédio Seminotti e a pesquisadora associada, Maria Lúcia Moraes, estão coletando informações. Contatos pelo (51) 3320-3633, sub-ramal 226 ou e-mail relacoesgrupais@hotmail.com.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O Jornal 100% Esporte concedeu à Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS o Troféu 100% Esporte na categoria *Melhor Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul*. Participaram da comissão julgadora o presidente do Conselho Regional de Educação Física, Jeane Cazelato, o delegado regional da Federação Internacional de Educação Física (Fiep/RS), Vilson Bagatini, o presidente da Associação dos Profissionais de Educação Física, Alvaro Laitano, o então secretário Municipal de Esportes, Gilmar Tondin, o diretor Técnico da Fundergs, Edgar Meurer, o diretor do Jornal 100% Esporte, Vinícius Kaster e o diretor de Marketing do Jornal, Vinícius Leal.

TRAJETÓRIA DO REITOR

Antes de deixar em dezembro o cargo de Reitor da PUCRS, o Ir. Norberto Rauch despediu-se pessoalmente de todos os funcionários e professores entregando para cada um o livro *Trajatória do Período 1979-2004 – 26 anos de Reitorado*. A obra de 256 páginas, publicada pela Edipucrs, retrata a Universidade durante o período da gestão de Rauch, analisando o desenvolvimento de vários setores da PUCRS. Há também a manifestação pessoal de Rauch sobre a vivência no cargo. Os textos referentes às unidades acadêmicas são de autoria de seus dirigentes.



Saúde dos médicos

Em janeiro foi lançada a 1ª Semana da Qualidade de Vida dos Médicos do Hospital São Lucas da PUCRS. O evento integra a programação da campanha 2005: *Ano 1 da Qualidade de Vida*, uma ação conjunta entre o Centro de Estudos de Psiquiatria Integrada, a Associação dos Médicos do Hospital São Lucas, o Hospital São Lucas e as Faculdades de Medicina, Educação Física e Ciências do Desporto, Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição.

OBITUÁRIO

IR. PEDRO FINKLER

No dia 6 de novembro faleceu, aos 85 anos, na Casa São José, em Viamão, o Ir. Pedro Finkler. Natural de Cerro Largo, o religioso iniciou os estudos maristas em Passo Fundo e atuou mais de três décadas na Universidade. Foi diretor e professor da Faculdade de Psicologia e, por muitos anos, prestou atendimento psicológico na PUCRS. Dirigiu o Colégio Internacional Marista de Roma e criou a Clínica Pio XII. Também escreveu 36 livros e assessorou diversas congregações religiosas na América e Europa.



THALES, o amigo dos animais

Por Ana Paula Acauan

O professor Thales de Lema vive rodeado de animais desde a infância. Levantava cedo para observar a natureza, e quando chovia recortava ou desenhava bichos. Até que não se contentou em dar vida aos papéis e começou a colecionar. A partir dos 8 anos, chegou a ter 600 aranhas de espécies venenosas – para o desespero da mãe – num corredor da casa no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre. A curiosidade do menino era maior do que o medo. “Às vezes me mordiam, mas não contava temendo que proibissem a criação.” Também caçava moscas e gafanhotos para as aranhas. O que poderia se restringir ao mundo infantil permaneceu durante toda a carreira de Thales e ainda fica evidente quando ele revela o seu sonho: “Quería morar na Amazônia, mas não posso deixar minha família”.

Professor da Faculdade de Biociências e integrante do Laboratório de Herpetologia (ciência que estuda répteis e anfíbios) do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Thales começou estudando marimbondos. Depois passou para as aranhas e os peixes marinhos – fundou na Universidade o Laboratório de Ciências do Mar, que mais tarde se tornou Ictiologia. Mas a sua especialidade são as serpentes. Descreveu mais de dez espécies novas. Alunos de vários locais do País e do continente vêm à PUCRS realizar pesquisas sob orientação de Thales. Em 2004, recebeu o título de Destaque na Pesquisa e Educação, da Sociedade Brasileira de Herpetologia. Pela mesma entidade, foi escolhido em 2001 o herpetólogo mais destacado.

Os trabalhos de campo nem sempre tiveram resultados positivos. O professor foi picado 19 vezes por cobras venenosas (sem contar as não-peçonhentas). Em algumas ocasiões carrega soro antiofídico. No Cânion Malacara, ficou seis horas sem

socorro após ter sido picado por uma cascavel. O pessoal do acampamento o encontrou à noite e o levou para um hospital em São Francisco de Paula. Recebeu 15 ampolas de soro e recobrou a consciência no dia seguinte. No mesmo hospital havia dado palestra aos enfermeiros sobre atendimento a esse tipo de acidente. Depois que o susto passou brincaram: “Se ele tivesse ensinado errado, não acordaria nunca mais”.

O menino Thales também colecionou serpentes. Chegou a caçar cascavéis no bairro Teresópolis. Quando a avó paterna morreu, ficou com parte do apartamento em que ela morava para abrigar coleções de botânica, sementes, peles, esqueletos, cobras acondicionadas em vidros e aranhas.

Antes de seguir pela área da Biociências, foi bancário e se dedicou à música. Fez dois anos de preparatórios num conservatório. Tocava piano e estudou órgão, violino e pífano (flauta pequena). Em 1954, vendeu todos os instrumentos para comprar instrumental cirúrgico, tábuas para prateleiras, vidros, álcool, formol e algodão. Conseguiu dessa forma manter sua coleção, que era muito numerosa.

Thales cursou História Natural na UFRGS e Licenciatura em Biologia, Ciências e Matemática na PUCRS. Nas décadas de 50 e 60 especializou-se em Zoologia Médica pela Fundação Oswaldo Cruz e Herpetologia no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e Instituto Butantan (SP). Em 1992 e 1993, morou no Canadá, onde fez o pós-doutorado no Royal Ontario Museum e Universidade de Toronto, na área de Biologia Molecular, trabalhando com salamandras e serpentes.

O seu acervo de esqueletos, peles, camarujos foi para a Fundação Zoobotânica do RS. Em 1955, esse material e a coleção de insetos do professor Ludwig Buckup deram origem ao Museu Rio-grandense de Ciências Naturais. Para a fundação, os dois contaram com o padre Balduino Rambo. A coleção de répteis de Thales foi vendida em 1960 para a UFRGS, onde lecionou de 1958 a 1965 e de 1973 a 1981.

Na PUCRS desde 1959, Thales participou da formação da Pós-Graduação em Biociências, a convite do professor José Willibaldo Thomé, criando a linha de pesquisa em Herpetologia e Ictiologia. Nos primeiros tempos, com a PUCRS no Colégio Rosário (Av. Independência), as aulas práticas de Thales passavam das 23h. O prédio fechava e a turma tinha de sair pela janela. A direção da Faculdade deixou um porteiro de plantão até as 23h30min. Muitas vezes o grupo não respeitava o horário.

Aos 77 anos, viúvo de Nilva, Thales se dedica mais do que nunca ao trabalho e não pensa em se aposentar. Alegria-se com a neta recém-nascida (tem outros três), e começou a frequentar academia para cuidar da saúde. A paixão pela música permanece. Tem quase toda a obra de Beethoven. ■



FEDRIZZI: testando os limites da comunicação

ESCA



Na sua agência, Escala, e, em 1975 (destaque), recebendo o diploma do pai

O jornalista e publicitário Alfredo Fedrizzi diz que a comunicação sempre esteve em seu sangue. A lembrança do pai, o jornalista Nestor Fedrizzi, chegando em casa com o jornal pronto debaixo do braço, a convivência com comunicadores de renome desde pequeno e a admiração por aquela batalha diária em busca da notícia reforçam a teoria.

Nascido em 1953, em Joaçaba, meio-oeste catarinense, logo veio com a família para Porto Alegre, a primeira viagem de muitas que faria nos anos seguintes. Apesar do apelo do pai para que nenhum dos filhos seguisse sua carreira, na hora de fazer o vestibular Fedrizzi não teve dúvidas: Jornalismo.

Da Famecos, onde estudava à noite, depois de trabalhar durante o dia, guarda boas recordações.

– Era um ambiente caseiro, principalmente porque boa parte dos professores eu conhecia. Na época era a única Faculdade de Comunicação com estúdio de TV, o que era o máximo para nós. Também não me esqueço da badalação no intervalo. Muitos estudantes de outros cursos iam para a Famecos só para olhar as alunas, sempre as mais bonitas da PUCRS”, lembra Fedrizzi, que também foi vice-presidente do Centro Acadêmico e colega dos repórteres Caco Barcellos e Carlos Dornelles, da Rede Globo.

Na formatura, em 1975, emocionou-se ao receber o canudo das mãos do pai, ex-professor da Faculdade. No mês seguinte foi convidado a lecionar a disciplina de Introdução à

Telerádiodifusão, Cinema e Teatro na Famecos. “No começo me sentia constrangido. Muitos dos alunos eram mais velhos do que eu. No primeiro dia de aula o coordenador me apresentou a um auditório lotado e a primeira pergunta que uma aluna me fez foi: ‘É casado?’. Eu não sabia onde me esconder!”, conta rindo.

Durante 12 anos Fedrizzi atuou como professor na PUCRS. A última disciplina que lecionou foi Projeto Experimental em Televisão, quando percebeu que não podia mais conciliar o trabalho na Universidade com as diversas atividades que realizava fora. “Não penso em dar aula novamente. Faço muitas palestras, principalmente para universitários, o que é mais tranquilo. Aceito quando posso. Acho que todo o profissional deveria assumir esse compromisso de estabelecer choques de realidade com os alunos”, comenta.

Mesmo antes de entrar na Faculdade, Alfredo Fedrizzi estava no mercado de trabalho da comunicação. Aos 16 anos começou a trabalhar na Inter Propaganda, como arte-finalista, de onde saiu para a Mercur, uma das maiores agências da época. A aproximação com o Jornalismo ocorreu quando foi convidado para dirigir o departamento de arte da TV Gaúcha. Mais tarde trabalhou como repórter na TV Gaúcha e na Folha da Manhã. Aos 25 anos, conseguiu uma bolsa para fazer pós-graduação em *marketing* na Itália, voltando para ser coordenador de produção e chefe de jornalismo da Rádio Gaúcha. Posteriormente foi gerente-geral de produção da RBS TV, trabalhou com *marketing* político, assessoria de

imprensa, direção teatral e de comerciais, atuou como diretor-assistente do seriado *O Tempo e o Vento* e presidente da TVE-RS.

Desde cedo percebeu que gostava de tudo na comunicação. “Ter atuado em diversas frentes ajudou muito na minha carreira, pois consigo ter uma visão do todo. Há muitas semelhanças entre o trabalho dos jornalistas e dos publicitários, principalmente a variedade da rotina”, afirma Fedrizzi, que atualmente é sócio-diretor da Escala Comunicação & Marketing.

Recentemente arriscou-se também no mercado editorial, organizando o livro *O humor abre corações e bolsos*, que trata do humor na propaganda. “O livro foi uma brincadeira que deu certo, de uma área que tem pouca coisa documentada”, observa.

Fora do trabalho, não consegue ficar parado. “Sempre sobra tempo quando a gente quer”, observa. Fedrizzi é vice-presidente da Fundação Projeto Pescar, que prepara adolescentes de baixa renda para o exercício de uma profissão, é conselheiro do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre e integra o Conselho para Democratização da Informática. Pai de duas filhas, além de ficar com a família pratica esportes radicais, gosta de cinema e de viajar para lugares pouco convencionais. Em 2005 pretende subir o monte Aconcágua, na Argentina, e o Kilimanjaro, na África. “Gosto de testar os meus limites, ir além em tudo o que faço. Ainda tenho muita coisa para fazer, lugares para conhecer. O que mais consigo planejar são minhas viagens, o resto vou vivendo”. ■

Pró-Mata, um centro de pesquisas
em São Francisco de Paula

PUCRS lança Relatório Social

Os trabalhos de promoção humana, social e cultural da PUCRS estão registrados no primeiro Relatório Social da Instituição lançado no final de 2004. As atividades que constam do relatório dizem respeito ao ano de 2003 e estão agrupadas nas dimensões acadêmica, social, institucional, ambiental e cultural.

Na dimensão social são destacados os 77.653 atendimentos odontológicos realizados gratuitamente para a população de baixa renda, representando a média de 220 por dia. Também constam do documento, entre outras, as ações do Serviço de Assistência Jurídica Gratuita, com mais de 7,72 mil orientações e encaminhamentos no ano passado. Outros programas sociais citados são o Programa Geron, que beneficiou quase 5 mil idosos com atividades culturais e de saúde em

2003; e o Alfabetização Solidária, responsável por capacitar 911 alfabetizadores de jovens e adultos.

Na dimensão ambiental, a PUCRS é uma das poucas universidades a ter uma unidade específica da área, o Instituto do Meio Ambiente, que visa a promover a qualidade de vida pelo cuidado ambiental e desenvolvimento sustentável, principalmente promovendo cursos. O Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza (Pró-Mata), com 4,5 mil hectares de florestas e campos nativos em São Francisco de Paula, serve para pesquisas e estudos ambientais e de biodiversidade.

Quanto ao aspecto institucional, 77% dos docentes tinham titulação de doutor ou mestre em 2003. No aspecto cultural, o Projeto Museu Itinerante (Promusit), que leva ciência e conhecimento para cidades do Interior, e o Instituto de Cultura Musical, que através do Pólo Cultural realiza eventos artísticos para a comunidade interna e a sociedade.

A PUCRS consolidou, em seus 56 anos de atividades, uma trajetória fortemente centrada na formação humana e profissional, buscando uma sociedade justa e fraterna. Com um permanente trabalho voltado ao aprimoramento e à melhoria contínua de sua infraestrutura, da capacitação de seus docentes e funcionários, da renovação dos conteúdos e meios didático-pedagógicos, além da formação dos serviços prestados, já formou mais de 112 mil cidadãos nas diversas áreas de conhecimento, sendo hoje reconhecida em nível nacional e internacional.

O compromisso social da PUCRS, como instituição de ensino, pesquisa, extensão e ações comunitárias, é crescente e o exercício de sua responsabilidade social é uma resposta estratégica da Instituição à exigência de transparência e conduta ética das instituições para com a sociedade. **□**



Promusit leva ciência ao Interior



Ações sociais beneficiam carentes



Ecossistema busca consciência ambiental

O relatório das atividades desenvolvidas pelo Programa Ecos/PUCRS, lançado em maio passado, foi apresentado à comunidade acadêmica. O Ecos tem a proposta de desenvolver trabalhos socioambientais na área de alfabetização ecológica e gestão ambiental. É um projeto interdisciplinar que busca melhorar as condições de vida de comunidades, integrando os setores de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Segundo a coordenadora do programa, professora Maria Izabel Mallmann, a iniciativa atende necessidades de populações considerando o contexto em que vivem. As ações são desenvolvidas baseadas em diagnósticos socioeconômicos e ambientais previamente desenvolvidos. "Queremos introduzir no cotidiano das pessoas a consciência ambiental", diz.

O primeiro local beneficiado foi a vila Parque Santa Anita, em Porto Alegre, onde o programa identificou problemas ligados ao trabalho, lazer e perspectiva de vida da comunidade. Também foram detectados fatores negativos no ambiente, como esgoto, lixo, animais doentes, moradias precárias e condições de higiene ruins.

A comunidade de pescadores de Palmares do Sul é outra participante. Representantes das Faculdades de Biociências e Ciências Sociais realizam um diagnóstico social do local. Nos bairros Rubem Berta-Cohab, de Porto Alegre, alunos e professores de Economia e Ciências Sociais finalizaram um projeto para atuação juntamente com o Instituto Strohalm de Desenvolvimento Integral. Em 2005, devem ser firmados convênios e iniciadas atividades no presídio Madre Pelletier e na Escola Apeles Porto Alegre, além da continuidade das ações em andamento. **□**

NOVOS VENTOS na Universidade

A equipe da nova administração da PUCRS, que prestou compromisso na noite de 9 de dezembro, quando tomou posse do Reitor Ir. Joaquim Clotet, tem diante de si a Universidade de 56 anos, jovem mas já experimentada em crises e vendavais, superados com amor, suor e inteligência. Agora é o momento de realizar com sabedoria a transição de cargos e de tarefas. O entendimento e a visão dos membros da equipe proporcionarão continuidade no processo e mudanças no que se faça mister. É impossível evitar quaisquer percalços ou dissabores. Por mais que haja extremo cuidado, facilmente se esbarra em dificuldades, incompreensões ou resistências. É o período precioso e vital da transição do timoneiro calejado na direção do barco e do novo guia conhecedor da nave, mas sempre iniciante na arte de navegar.

Os próximos meses são importantes para conhecer a fundo a Universidade em seu todo, nas suas unidades acadêmicas, nos institutos, nos setores acadêmicos e administrativos, os cargos diretivos, os anteriores e os recentemente nomeados. A transição vai ser conhecida realmente em março quando todo o complexo universitário retomará vida e movimento. A transição na Universidade é diferente das transições políticas ou empresariais. Nela há o espírito vivo e vivificante que move o caminhar e mantém a continuidade das obras, dos projetos e da vitalidade da Instituição.

De 1948 a 2004 a PUCRS experimentou dificuldades de todo gênero: financeiras, administrativas, pessoais, doutrinárias e patrimoniais. Houve momentos fortes de angústia, de conflitos de professores e alunos, traduzidos em lamentáveis greves.

Tudo foi superado pelo espírito que mostra novos horizontes, que aponta soluções para o bem do alunado, do professorado e da comunidade em geral.

A nova direção começa no ano 2005, primórdios do século 21.

A Constituição Apostólica do Papa João Paulo II, **Ex corde Ecclesiae**, lembrada no discurso do Reitor Ir. Joaquim Clotet, afirma que “a universidade nasce no coração da Igreja”. É a **alma mater** através dos séculos para o desenvolvimento da cultura, da ciência e da arte para a sociedade.

Lembrou o Reitor a obra quase bicentenária dos Irmãos Maristas no mundo e centenária na educação do povo brasileiro e em especial do sul-rio-grandense, daí vêm o otimismo e a confiança para o futuro.

Transcreve-se, em seu discurso, afirmação significativa: “*Segundo os fundamentos dessa grande missão, a Universidade continuará a sua marcha histórica pautada pela qualidade e pela responsabilidade a serviço das comunidades interna e externa. A Universidade aceita os desafios da contemporaneidade no que tange ao progresso tecnológico, sem esquecer o compromisso solidário com a chamada inclusão social*”.

No horizonte do dealbar da nova administração surgem outros desafios trazidos pelos ideólogos da pós-modernidade, os desafios das mudanças intempestivas da universidade brasileira. Para a nossa Universidade, há outro horizonte importante e necessário, a nossa vocação de irmandade com o Cone Sul, com a vida das escolas superiores dos países limítrofes com o Rio Grande, com laços tão importantes na his-



IR. ELVO CLEMENTE

Assessor da Reitoria e presidente da Academia Rio-grandense de Letras

tória das ciências, da filosofia e das artes que devem ser revigorados para um horizonte de mais progresso e mais paz.

Por ocasião do Dia Mundial da Paz, o Papa João Paulo II escreveu brilhante e fraterna mensagem, em que destaca alguns tópicos: “*O cristão cultiva a indômita esperança que o sustenta na promoção da justiça e da paz*”. As conquistas científico-culturais da Universidade visam o progresso que por sua vez deve ser agente de paz. E concluo com a frase do Papa: “*Quando o bem vence o mal, reina o amor, e onde reina o amor, triunfa a paz. O amor é a única força que pode fazer evoluir a história para o bem e a paz*”. (Folha de S. Paulo, A2, 1º de janeiro 2005).

E pergunta-se nesta transição, no início de nova administração, o que será a Universidade se nela o amor não está presente no ensino, na pesquisa, na extensão? Concluo: os novos ventos devem ter origem no amor que é a única força que move os corações, a inteligência e as vontades. □

“ A transição na Universidade é diferente das transições políticas ou empresariais. Nela há o espírito vivo e vivificante que move o caminhar e mantém a continuidade das obras, dos projetos e da vitalidade da Instituição. ”



 **HOSPITAL
SÃO LUCAS
DA PUCRS**

Um hospital seguro

Tecnologia e Segurança a serviço da comunidade

O Hospital São Lucas da PUCRS tem diversos centros especializados que garantem a excelência dos serviços oferecidos aos seus clientes. Corpo clínico altamente qualificado e inovação em gestão hospitalar são diferenciais de um hospital em permanente crescimento a serviço da comunidade.

- Diagnósticos e tratamentos precisos e adequados.
- Permanente atualização estimulada pelo ensino e a pesquisa.
- Médicos em tempo integral no Hospital.
- Corpo clínico formado na maioria por professores da Faculdade de Medicina da PUCRS.
- Emergência médica 24 horas.
- Integração estratégica de recursos diagnósticos em área de 5.500 m².
- Equipe técnica multiprofissional, altamente qualificada.
- Conforto, privacidade e segurança.
- Plantão permanente, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

